

5m-1766 *ECCE HOMO.* *m^o 3 83*
PRATICAS
PREGADAS

NO COLLEGIO DA BAHIA AS
festas feiras à noite , mostrando-se em todas o
Ecce Homo : pello Padre Eusebio de Mattos,
Religioso da Companhia de Iesus , Mestre de
Prima na sagrada Theologia.

Offerecidas

A O S E N H O R

BENTO DE BEIA DE NORONHA,
Inquisidor Apostolico do Sancto Officio da Inquisição de
Lisboa, & Conego Prebendado na Sè desta Cidade, &c,



LISBOA

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXVII.

Com todas as licenças necessarias.

PLA CETO

NO COLLETO DA BAHIA

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus

Religiosa da Companhia de Jesus



DEDICATORIA.



Ninguem com mais razão, & justiça se deuem offerecer estas Practicas, como a V.M. appella materia de que tratao, como pella elegancia com que discorre o Orador, & por isso me foi forçoso dedicallas a V.M. pois nellas mostrou o Author o grande cabedal de seu talento, como se deixa ver no luzido, & engenbozo dos discursos: pera as offerecer à grandeza de V. M. me anima o saber lhe serão aceitas, & juntamente a benignidade donde me conheço mais obrigado, no modo que me he possivel, manifesto meu agradecimento na direcção desta obra, que leua consigo a estimação, & desculpa minha confiança.

286 Aceite pois V. M. esta vontade, que he
o melhor obsequio, que humildemête lhe
offereço pera desempenho de minha obri-
gaçam, que como he tão grande, & tan-
ta minha limitaçã, quero ao menos ma-
nifestala por meyo destes caracteres a to-
do o mûdo, a quem quizerá tambem dar
a conhecer as muitas virtudes que res-
plandecem em V. M. porque dellas he
em todos mais notorio o conhecimento,
do que o pôde fazer a relaçaõ; Pello que
me pareceo impossivel referilas nesta De-
dicatoria, por ser limitado Mappa pera
tanta grandeza, & por nam offender
com minha rudeza a modestia, & o illu-
stre de seu sangue, tudo passo em silencio:
cuja vida prospere o Ceo pera lograr os
lugares, & dignidades, que està pedindo
o innumeravel de tantos merecimentos.

Humilde criado de V. M.

Jorge de Goes.



PRACTICA I.

Dos Espinhos.

Ecce Homo. Ioann. 19.



E quizeſſe Deos , Catholico auditorio , ſe quizeſſe Deos , que entre as eſcuridades deſtas noites , amanheceſſem luzes a noſſo deſengano ! Mas que luzes ſe pòdem eſperar da Prègação , ſendo para a empreza tam deſluzido o Prègador ! Nam deixo de co-
nhecer eſta verdade , & com tudo eu me animo a tam difficultoſa empreza , porque me anima grandemente o eſtar preſente a noſſos olhos , aquelle Aluo de noſſos co-
raçoens : Animame a preſença daquella chagada figura do noſſo amante I E S V S , porque ſuprirão ſuas viſtas, onde me faltarem as razoens : & os que ſe nam mouerem pello que lhes propuzer aos ouvidos , nam deixarão de laſtimarſe pello que lhes representar aos olhos. Temos o exemplo entre mãos : Quiz Pilatos mouer à laſtima, & à piedade o pouo de Hieruſalem , & leuando ao Senhor a huma varanda ſobre húa praça de gente innumeravel, moſtrou àquelle pouo endurecido , aquelle Senhor chagado, & rompeo nas palauras que citei por Thema : *Ec-*

A

ce

278 *ce Homo.* Pois Presidente Romano, todo esse he o apparato de vossa eloquencia? A tão limitado periodo? Só a duas palauras reduzis a importancia de vossa oração? Não vedes a rebeldia desses animos, que pretendeis mouer? Pois como com tão poucas palauras os intentais persuadir? Porém para que erão as palauras aonde estauam as vistas. Trouxe Pilatos a publico hum homem Deos, coroad a cabeça com barbaro diadema de penetrantes espinhos, pendente aos hombros hũa injuriosa purpura, lançada afrontosamente hũa corda ao pescoço, nas mãos atadas cruelmente hum sceptro de cana, o corpo todo à força de duros golpes, banhado em diluuios de sangue: que triste! Que sentido! Que lastimoso espectáculo! Pois à vista de espectáculo tão lastimoso, para que era necessario mayor eloquencia? De que seruião as figuras da Rethorica, onde estaua tão lastimosa figura? A que podiaõ mouer as palauras, que melhor não mouessem aquellas feridas? Que podiaõ intimar as vozes, que melhor não persuadissem aquellas chagas? Onde fallauão aquellas chagas não eram necessarias outras vozes, por isso Pilatos como teue que representar aos olhos, curou menos de persuadir aos ouvidos; por isso a materia toda de sua oração, reduzio só a duas palauras: *Ecce Homo.*

Dirmehaõ, que com tudo o pouo se não mōueo: Respondendo, que se não moueo o pouo, nem se abrandou, porque pedindo a Pilatos que lhes tirasse o Senhor de sua vista: *Tolle, Tolle*, condescendeo Pilatos com as vozes do pouo, & por ventura que se lhe não tirasse o Senhor dos olhos, se lhes mouessem os coraçoes; mas dado caso que aquelle auditorio se não mouesse, eu prègo a muy diuerso auditorio, eu prègo a hum auditorio tão Christão, tão docil, & tão piedoso, que desconfiando de mim mesmo, do successo não desconfio, porque creyo que à vista daquelle Senhor tam maltratado, não hauerã entre nòs quem se não enternece, ainda

aindã quando em todo o mundo nam ouuêra quem nolo prégasse : & sendo isto assim certo , que importa que ao Prêgador falte a sufficiencia, se no auditorio sobra a piedade ; & que importa que não dê eu ternuras que ouuir, quando dou chagas que ver, quãdo se não mouer o coração pellos ouuidos , mouer-se ha pellos olhos, porque donde faltarem as palauras sentidas, suprirã as vistas lastimosas , & acabarã com vosco à vista daquellas Chagas, o que vos não persuadir a euidencia de minhas razoens ; especialmente porque de vós I E S V S, & Senhor meu , de vós espero que deis talefficacia a minhas palauras, que obrem como se não foraõ minhas ; inspiray Senhor taõ altamente em meus discursos, que na mudança de seus procedimentos conhecã todos, que se falei eu, obrastes vós , & nos coraçõens dos que me ouuem, taõ diuinamente inspirai, que confessem todos as sem razoens de suas vidas , na força de minhas razoens. Obre Senhor vossa graça onde faltar minha eloquencia, que entre estas escuridades melhor fahirã vossas luzes ; oh sintase o golpe de vosso soberano impulso nos tristes eccos de nossa combatida dureza ; sintase vosso poder em nosso desengano , vossa graça em nossa resolução , na mudança de nossas vidas a força de vossas misericordias, & veja-se claramente, que sendo humana a diligencia , foi superior a execução.

Porẽm eu não sei verdadeiramente, não sei a que haja de moueruos com a presença daquella Imagem de Christo ; procurarei moueruos à temor , ou à esperança ? A temor do castigo , ou a esperança do perdaõ ; para huma & outra cousa acho razoens naquella mesma figura : acho aly razoens para esperar o perdaõ, porque aquella he a Imagem de Christo em quanto homem : *Ecce Homo* : E Christo em quanto homem he nosso fiador, & aduogado, disseo S. Paulo : *Quẽ proposuit Deus propitiatorem in sanguine ipsius* : Acho aly tambem razoens para temer o castigo ; porque aquella he

A ij

a lma-

252
290
a Imagem de Christo em quanto homem : *Ecce Homo* : E Christo em quanto homem he o fiscal de nossas culpas , & o Iuiz de nossas acçoens ; disse-o o mesmo Christo : *Tunc videbunt filium hominis venientem cum potestate , & Majestate magna* : Temos logo naquella Imagem representado a Christo como Iuiz, & como fiador : amante como fiador, riguroso como Iuiz ; como Iuiz para temido, como fiador para buscado ; qual ha de ser agora a nossa empreza ? Buscalo como amante, ou temelo como riguroso ? Huma, & outra cousa hauemos de fazer, buscalo, & temelo ; buscalo porque como amante nos assegura o perdão ; temelo, porq̃ como julgador nos ameaça o castigo. Este vem a ser o assumpto que seguirei estas noites, em cada huma dellas discorrerei sobre huma das insignias daquella sagrada Imagem do *Ecce Homo* : E em cada qual veremos que se mostra Christo muito amante, & muito riguroso, porque dessa sorte em cada qual esperemos o perdão , & temamos o castigo, ou para melhor dizer , para que dessa sorte saibamos euitar o castigo, solicitando o perdão.

E começando pella Coroa de espinhos digo : Primeiramente que nos deuemos animar a pedir o perdão de nossas culpas àquelle Senhor, em quanto coroado de espinhos, porque está assim mui amoroso, em quanto assim coroado acho eu que as pontas daquella coroa seruem indecisamente a Christo de settas para o coração, que de espinhos para a cabeça, porque ao mesmo passo que como instrumentos da crueldade, lhe estão ferindo a cabeça, como settas de amor lhe estão atrauessando o coração ; naquella inclinação que fez Christo na Cruz sobre o peito , mostrou ao mundo a coroa de espinhos que tinha na cabeça, mas mostrou tambem com a cabeça os affectos que tinha no coração ; para descobrir os affectos foi meio mostrar os espinhos, & nam podia o mundo ver os espinhos, sem que juntamente visse os affectos ; como seu amor lhe hauia tecido aquella
aquella

aquella coroa, fez das pontas da coroa indices de seu amor, por isso com a cabeça apontou para o peito ; & fez da cabeça coroada de espinhos, mostrador dos affectos, que ha- uia no coração. Oh meu I E S V S da minha alma ! Oh meu amantissimo I E S V S, que lastimado, que ferido, que atormentado que estais ! Mas ah Senhor, & como estais amoroso ! Como estais enternecido ! Como estais para buscado ! Sò os espinhos poderão impedirnos o caminho de buscar- uos ; mas sois vòs tam amoroso, que quereis ter martyri- zada a cabeça, a troco de não termos nòs molestados os pès, por isso os espinhos que puderam ser estoruo a nossos pès, pondeis vòs sobre vossa cabeça : oh que amante que sois meu Deos ! Oh como declaram bem as pontas dessa coroa os pontos de vosso amor ! E que bem que se declara o fino de vossos affectos no agudo desses espinhos ! Bem he verdade, que para lavar nossas culpas, ou para abran- dar nossa dureza, brotaão de vossa diuina cabeça, & correm de vosso diuino rosto setenta, & dous rios de sangue ; mas que importa que corraão os rios, se nam podem apagar os incendios, que importa que corram os rios, se effes rayos que sobre-saem á cabeça, publicam que ha incendios de amor, que se ateão no coração. Là appareceo Deos a Moy- ses, & appareceolhe cercado de espinhos, & lauaredas : *Va- dam, & videbo visionem hanc* : vamos ver este mysterio : & que conueniencia, que proporçam tem o fogo com os es- pinhos ? Em Deos tem muita conueniencia : os espi- nhos eram a materia de sua coroa, o fogo eram os in- cendios de seu amor, & em Deos andam muy acompa- nhados incendios de amor, & coroa de espinhos : o mes- mo he em Deos coroarse de espinhos, que abrazar-se de in- cendios : o mesmo he padecer na cabeça os espinhos de sua coroa, que sentir no coração incendios de seu amor.

Rois se tam amoroso temosa Christo, quando coroa- do de espinhos, quem duuida que nos concederá facilmen-

re o perdaõ de nossas culpas? Antes imagino eu que assim coroados de espinhos, toma sobre sy o castigo de nossas culpas, para que seu Eterno Padre nos conceda facilmente o perdão. São os espinhos o castigo de nossas culpas: *Spinæ, & tribulos germinabit tibi*: & se estes espinhos tem Christo sobre sua cabeça, claro està, que para escuzarnos do castigo a nós, tem sobre sy o castigo: notauel força de amor! Que tome Christo sobre sy o castigo, para que nós consigamos o perdão! Leuou Abraham da espada para degolar a seu filho Izac, & ao traçar do golpe, vio a hum Cordeiro a cabeça cingida de espinhos: *Inter vepres herentem cornibus*: tomou logo o Cordeiro, fez delle o sacrificio, & Izac que estaua destinado à morte, ficou gozando da vida. Graue concurso de mysterios! Izac destinado à morte, representa ao genero humano; Abraham ameaçando o golpe, representa ao Eterno Padre resoluto a dar o castigo; o Cordeiro representa a Christo, & para que Izac nam sinta o golpe, o Cordeiro se expõem ao sacrificio, para que nós nam padeçamos o castigo, Christo he o que sente o golpe, mas com esta aduertencia, que o Cordeiro estaua coroados de espinhos: *Inter vepres herentem*; Christo coroados de espinhos, he o que toma sobre sy a morte, para que nós logremos a vida, toma sobre sy o castigo, para que nós consigamos o perdão; ha mais ardente fineza! Ha mais estremado amor.

Verdadeiramente, que quando vejo a Christo assim coroados de espinhos, eu me persuado, que aquella coroa, ou vem a ser a laurèa com que em sciencia de amor se gradua Christo, ou vem a ser o Diadema, com que celebra Christo o triumpho de seu amor: & que estando aquelle Senhor tam amoroso, tenhamos nós animo para o offender! E que tenhamos coração para o aggrauar? Que esteja Christo coroados de espinhos, & que viamos nós coroados de rosas! E o que mais he, que cometendo as offensas, nam
foli-

293.
folicitemos o perdão : Pois fideis nam duvideis ser perdoados, porque está aquelle Senhor muy amoroso : aquelles espinhos que atraueſſão a cabeça de Christo, de tal maneira ſão instrumentos para o moleſtar, que juntamente ſam, ou eſtimulos para nos mouer, ou arpoens para nos atrahir: parece que nos eſtam tirando pellas capas . nam permitem aquelles espinhos que paſſemos, ſem que lancemos mão daquellas roſas : lancemos mão daquellas gotas de ſangue, que eſſas ſão as roſas que brotaõ daquelles espinhos: em quanto temos occaſiaõ de nos aproueitar daquelle ſangue aproueitemonos . & aproueitemonos agora, porque agora he a occaſiaõ.

Digo que agora he a occaſiaõ , porque agora temos aquelle Senhor como aduogado, que quando o virmos como Iuiz : oh Deos Eterno ! Aquelles meſmos espinhos que ſeruem agora de nos atrahir, haõ de ſeruir entaõ de nos atormentar, & ſe por nõs eſtam agora armados, entaõ os veremos armados contra nõs : porque entam nos ha Deos de tomar muy eſtreita conta daquelles espinhos. Sam os espinhos daquella coroa huma representaçam das inſpiraçoens de Deos, & bem o mostrou aſſim Christo nos Cantares, quando tendo a cabeça chea de orualho, bateo às portas daquella alma que dormia : *Aperi mihi Soror mea, quia caput meum plenum eſt rore* : Notem. A alma dormindo he huma alma Chriſtãa deſcuidada de ſua ſaluaçam, Christo com a cabeça chea de orualho, he Christo coroadado de espinhos, & com a cabeça rociada de ſangue : os golpes que Christo daua às portas daquella alma, ſam as diuinas inſpiraçoens, com que Deos nos bate às portas, & para que entendeffemos, que os golpes com que Deos bate às portas de huma alma, ſão effeitos daquelles espinhos, por iſſo vinha Christo coroadado de espinhos, quando batia às portas daquella alma : aquelles golpes que ſentimos no coraçam, aquelles remorſos da alma, aquelles eſtimulos da
con-

294
conciencia, que vos parece que sam, se nam effeitos daquelles espinhos, que no mesmo passo que a Christo lhe estam passando, & attraessando a cabeça, a nós nos estam pungindo os coraçoes; pois por isso digo, que nos ha Christo de tomar muy estreita conta daquelles espinhos, porque nos ha de tomar muy estreita conta das diuinas inspiraçoens.

Confidero eu a Christo coroadado de espinhos hum Sol cingido de rayos, seruindolhe de rayos os espinhos; porèm o que agora sam rayos para nos illustrar, algum dia ham de ser rayos para nos consumir: porque tanto se ham de armar ao depois em nossa ruina, quanto conspiram agora em nossa illuminaçãõ; em quanto aquelle Senhor he nosso aduogado, todas as diuinas inspiraçoens sam em nosso fauor, mas quando aquelle Senhor fór nosso Iuiz, ellas mesmas nos haõ de servir de mayor castigo. Disse Christo, que o Espirito Santo hauia de arguir ao mundo no dia do Iuizo: *Cum venerit ille arguet mundum de peccato*: pois valhame Deos, não he o Espirito Santo o que mais fauorece o mudo? Não he elle o que nos dà as diuinas inspiraçoens? Pois como ha de ser elle o que se ha de pôr contra o mundo? Por isso mesmo: porque o Espirito Santo dà ao mundo às inspiraçoens, por isso se ha de armar contra o mundo; os que tiuerem obrado, segundo as inspiraçoens diuinas, pouco teraõ que recear, mas aquelles que resistiram sempre às diuinas inspiraçoens, aquelles que nunca obedeceraõ aos auxilios diuinos, ò quanto teram que temer, & quanto teram que recear!

Fieis tende entendido que tocamos ao ponto de mayor importancia, que se pòde trazer aos pulpitos, porque aqui topa todo o negocio de nossa saluaçam, ahi não ha saluaçam sem auxilios diuinos: mas tambem resistindo nós aos auxilios diuinos, não ha saluaçãõ: se dandouos Deos seus auxilios diuinos, vòs cooperastes, & obedecestes, ficaõ os
au-

auxilios efficazes, & saluaſte uos; mas ſe vòs lhè reſiſtiſtes, & naõ cooperastes, ficaõ os auxilios ſufficientes, & perdeſte uos. O Eſpírito Sancto, que nos inspira os meynos de noſſa ſaluação, como offendido neſta parte: *arguet mundum de peccato*; ha de acufa-ruos perante o Tribunal diuino, de lhe ha-ueres reſiſtido, & mal logrado tantos auxilios: Ora dai cõta a Deos de tantos auxilios, quantos mal lograstes: a aduertencia que vos fez o Prègador, o conſelho que vos deu o amigo, a admoeſtação que vos fez o Confessor, pareceruos ha que ſaõ acaſos, & ſam auxilios de Deos: eſtais determinado a fazer hũa offenſa contra Deos, ſentís huns dictames da razão, que batalhaõ contra vòs meſmo; eſtais na occaſião do peccado, ſentís em voſſa alma huns certos reclamos da cõciencia, que he o que faço; como viuo, em que me occupo? valhame Deos que hei de morrer, que hei dar conta a Deos; pois que determino; tudo iſto paſſa em hum peccador, & que vos parece que he tudo iſto, ſaõ golpes daquelles eſpinhos, ſaõ illuminações daquelles rayos, ſaõ auxilios de Deos, ſaõ inspirações do Eſpiritu Sancto: Ora dai conta a Deos de ter reſiſtido a tantos golpes, a tantas illuminações, a tantos auxilios, a tantas inspirações; Deos naõ vos faltou com os auxilios neceſſarios à voſſa ſaluação; vòs naõ admittiſtes ſeus auxilios; qual ha de ſer a conſequeſcia.

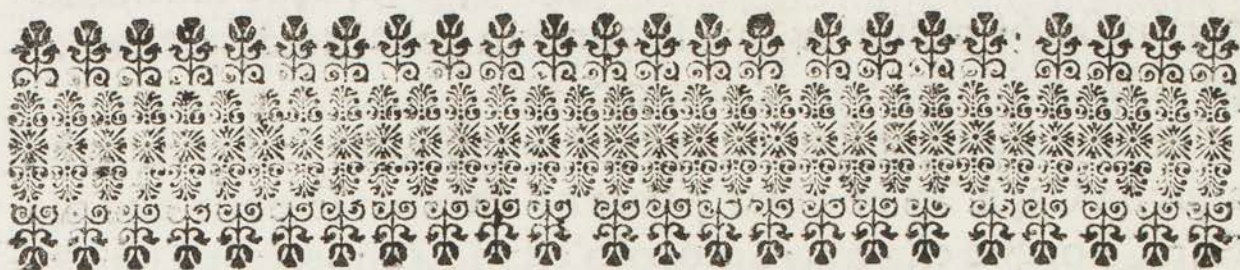
Pois a eſta cauſa vos aduirto, que ſe bem naquelles eſpinhos tendes muito que eſperar, tambem tendes muito que temer, porque ſe agora eſtaõ armados em noſſa deſenſa, tambem deſde agora eſtam armados contra nòs, porque os diuinos auxilios, de tal modo ſam fauores, que já trazem de miſtura os caſtigos. Pedio Iob a ſeus amigos que ſe laſtimafſem delle: *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei*; mas que cauſa tinha Iob para que ſe laſtimafſem delle ſeus amigos? *quia manus Domini tetigit me*: porque ſentia em ſi toques de Deos, & toques de Deos naõ ſaõ fauores de Deos; pois porque ſe haõ de laſtimar os amigos de Iob, quando re-

cebe toques de Deos, porque os toques de Deos de tal maneira são fauores, que já vem ameaçando castigos: se lhe obedecestes não ha maior ventura, mas se lhe resististes nam ha maior desgraça. Quando o Espirito Sancto desceo sobre os Apostolos, appareceo em lingoas de fogo: em lingoas de fogo? aquellas lingoas não eram doens do Espirito Sancto, não eraõ inspiraçoens diuinas? sim eraõ; pois porque de fogo, porque o fogo he o vltimo castigo que ha de padecer o mundo, & quando o Espirito Sancto communica ao mundo suas diuinas inspiraçoens, já lhe vem ameaçando o vltimo castigo; pois â lerta fieis, nos golpes daquelles espinhos temos as diuinas inspiraçoens, assi que aduerti, que de tal maneira nos estam instimulando as almas, de tal maneira nos estam amorosamente ferindo, que já seueramente nos estaõ ameaçando, de tal maneira aquelles diuinos rayos estam infundindo illuminaçoens, que já estaõ ameaçando incendios, porque se não obedecéis ao imperio daquela Coroa, já estaõ os espinhos daquela cabeça diuina arrojando o fogo do vltimo juizo: assim o differaõ algum hora os mesmos espinhos. Fingio Ioatam, que elegendo as aruores a hum espinheiro por seu Rey, elle lhes propuzera esta pratica: *Si vere me Regem constituistis: venite, & sub umbra mea requiescite; si autem non vultis, egrediatur ignis de ramo, & deuoret Cedros Libani.* Isto que differaõ às aruores os espinhos, quando cingiraõ Coroa, nos està dizendo aquella Coroa de espinhos, & debaixo da metaphora desses espinhos, isto mesmo nos estaõ dizendo as in'piraçoens de Deos: *Si vere me Regem constituistis: se reconheceis aos espinhos em seus imperios, se obedecéis à Coroa de espinhos: Venite, & sub umbra mea requiescite:* Elles vos servirãõ de amparo; porèm se lhe resistirdes, se lhe não derdes assenso: *Si autem non vultis,* dos mesmos espinhos brotarà fogo, que abraze, & consuma atè os mais altos Cedros do monte Libano: *Egrediatur ignis de ramo, & deuoret Cedros Libani.*

Pello que Catholico auditorio, para escuzar mos este castigo, que aquelles espinhos nos estam ameaçando, obedecemos aos imperios daquella Coroa de espinhos. Estaõ aquelles espinhos puxando por nòs, para que cheguemos a colher aquellas rozas, para que nos aprouveitemos daquelle sangue, pera que busquemos a Christo, & porque não obedeceremos aos imperios daquella Coroa? Se algũa cousa no lo pudera impedir, seria o temor do castigo; porèm temos hoje a Christo tam amorozo, que não ha causa de temor. o dia em que Christo està mais amoroso, he o dia em que se despõsa com nossas almas, o dia em que se coroa de espinhos, he o dia em que se despõsa: *Coronavit eum mater sua in die desponsationis ejus*: Logo hoje he o dia em que està mais amorozo, porque hoje he o dia em que se coroa de espinhos; pois se hoje nam temos que temer, cheguemos almas Christãas: *Egredimini filia Sion*, ponde os olhos naquelle Senhor assim coroado de espinhos: *Videte Regem vestrum in diademate*: Oh meu Iesus da minha alma: Oh meu amantissimo Iesus, que ferido, que lastimado que estais meu Deos, & meu Senhor? mas ò como estais amorozo! Oh que bem se manifesta o fino de vosso amor, na agudeza desses espinhos, oh que amorosamente nos detem esses espinhos para que colhamos essas rozas! Oh cabeça sacrosancta, algũa hora coroada de Estrellas, & agora lastimada de espinhos, qué vio já mais os espinhos armados contra as rozas; mas vede fideis, vede aquelle mar de sangue, que se derramou por nossas culpas: aly vam a desembocar setenta, & dous rios de sangue, que descem daquella cabeça! Oh se nossas culpas padeceraõ o vltimo naufragio na inundaçaõ daquelles rios; ah meu Deos, & quem duuida que haieis de sahir tam ensanguentado depois de tratar os espinhos; porèm nesse mar de sangue nos estaõ prometendo os espinhos hũa mare de rozas: que para darnos essas rozas, padecestes vòs Senhor esses espinhos: Oh como sois amoroso meu Deos, & que

haja quem tenha coração para cometer culpas contra hum Deostam amoroso ! O não seja assim fieis, tratemos de emendar as vidas , hum proposito firme de nunca mais ofender aquelle Senhor , pedir-lhe perdão de nossas culpas, & como tam amoroso nam negará o perdaó. Mas mostrainos Senhor vossa face diuina para perdoar nossas culpas ; perdoaynos Senhor por quem vós sois, perdaó meu Deos de minha alma, misericordia Senhor , para que assim alcancemos vossa graça , que he o penhor da Gloria. *Amen.*





PRACTICA II.

Da Purpura.

Ecce Homo. Ioann. 19.



E POIS de tratarmos da sagrada Coroa de espinhos daquella Imagem sagrada, segue-se agora tratarmos daquella Capa de purpura, & sendo a purpura diuisa, que tanto segue a Coroa, claro està, que o mesmo que dissemos da Coroa, hauemos també de dizer da purpura. Digo pois que tambem Christo com aquella Capa de purpura, està muy para buscado, & muy para temido, porque tambem com aquella Capa està muy amoroso, & muy seue-ro, que essas são as consequencias de ser homem: *Ecce homo*: A Arca do testamento mandaua Deos, que estiuessse cuberta com húa capa carmesim: *Extendensque desuper pallium hyacinthinũ*, dentro da Arca estaua o Manà, & a vara: o Manà q representaua a misericordia de Deos, & a vara que representa-ua sua Iustiça, donde se segue, que estauaõ encerradas debaixo daquella Capa carmesim a Iustiça, & a misericordia, assi tambem cã Christo verdadeira Arca do testamento nouo, està cuberto com aquella Capa de purpura, mas debaixo daquella Capa dissimula Christo a vara de sua iustiça, & encer-

ra o pèrdam de sua misericordia; porque justiça, & misericordia faõ os misterios, que se contem debaixo daquella Capa; Ora vejamos hũa, & outra cousa.

Primeiramente deuemos buscar a Christo cuberto com aquella Capa de purpura, para nos amparar com aquella Capa, porque està muy amoroso estando cuberto cõ aquella purpura; de tal maneira cobre aquella purpura a Christo, que lhe descobre o amor, porque de tal maneira lhe tem cuberto o corpo, que lhe tem descoberto o peito: no ardente daquella purpura se vè bem o abrazado de sua afeição, naquellas cores se vem bem seus affectos, porque de tal sorte, & com tanto excessso cresceram os incendios de seu amor, que naõ podendo cõterse no peito, sahiraõ a atearse na Capa, vindose a descobrir nas resultancias da purpura os ardores do coração.

Puzeraõ os homens aquella purpura a Christo para afrenta de sua pessoa, porèm Christo tirou della credits de seu amor, naõ só porque seu amor fica mais encarecido, quando mais injuriado, se naõ porque aquella Capa serue de diuisa ao amor diuino, para o distinguir do amor profano; O amor profano pintou a antiguidade nũ, & despido, porèm o amor diuino deue pintar-se com Capa, & a razão da differença he, porque o amor profano he amor menino, por isso nunca vzou de Capa, porque sempre foi amor pequeno; mas o amor diuino vza de Capa, porque he amor muy crescido; a grandeza do amor de Christo lhe talhou aquella Capa, que mal pudera aparecer sem Capa, tam grande amor. Ioseph no Egypto para mostrar a sua Senhora, quão pouco a amaua, largou dos hombros a Capa; Christo para mostrar o muito que nos ama, sustentou a Capa aos hombros. A Capa deixada de Ioseph, pareceo aos homens despojos de seu amor, & eraõ argumentos de seu desprezo; a Capa posta aos hombros de Christo, parecia desprezo dos homens, & eram galas de seu amor. Ah fieis, que amoroso
Deos

Deos que temos ; temos hum Deos tão amoroso, que quando padece afrontas por nosso amor, faz galas das mesmas afrontas, & do mesmo pano de que os homens lhe talharaõ as injurias, desse mesmo cortou as galas : que rara força de amor !

Sendo Christo Senhor nosso , Monarcha soberano do vniuerso, cuja Opa Real arrastando gloriosamente sobre as Hierarchias mais luminosas, a penas a merecem sustentar nos hombros os Seraphins mais illustres ; ignorantes os homens de tanta grandeza, por ludibrio lhe puzeraõ aos hombros, ou hum pedaço de purpura, ou hũa purpura em pedaços ; està tam amoroso Christo, que essa mesma afronta de sua grandeza , quiz que fosse a melhor librea de seu amor. Lá disse Izayas, que quando os Anjos viraõ a Christo cuberto com aquella purpura que desconhecendo-o, perguntaraõ quem era? *Quis est iste, qui venit tinctis vestibus?* que estaua Christo com aquella purpura tam afrontado, que neminda dos Anjos era conhecido ; porèm acrescenta o Propheta, que confessaraõ os Anjos , que estaua o Senhor muy gentil com aquella purpura ; *formosus in stolla sua* ; pois como assi ; Se os Anjos vendo a Christo com aquella purpura, o desconhecem por abatido, como o louuaõ de galhardo , como confessaõ que lhe està bem aquella purpura ? O caso he que os Anjos consideraraõ a Christo, primeiro, quanto à sua grandeza, depois , quanto a seu amor : quando consideraraõ a Christo, segundo a sua grandeza, & o viram com aquella purpura afrontosa, pareceolhes o Senhor tam abatido em sua grandeza , que o desconheceraõ por abatido : *Quis est iste, qui venit tinctis vestibus?* Mas quando consideraram a Christo segundo seu amor, & o viraõ com aquella purpura injuriosa, tam gentilmente lhes pareceo cõ aquella gala de seu amor, que o louuaraõ de galhardo : *formosus in stolla sua* : de maneira que aquella mesma Capa de Christo desdizia muito de sua grandeza, & abonaua grandemente a seu

a seu amor ; para que o credito de Christo crescesse em seu amor, era força que diminuísse em sua grandeza ; & está Christo tam amoroso, que por ver seu amor acreditado, quiz ter sua grandeza diminuida, & quiz tomar aquella purpura com abatimêto de sua grandeza, só porque ella lhe seruia de gala de seu amor.

E na verdade Christãos, que sendo tão grande o amor de Christo, não pudera descobrir outra melhor gala, que aquella purpura, porque para hum Deos tão amoroso, que gala podia vir mais accomodada, que húa Capa ; quando os filhos mais amantes de Noe, se quizeram mostrar mais amantes, puzeraõ húa Capa aos hombros, com que cobri- raõ os defeitos de seu Pay ; pois para Christo se mostrar mais amante, que outra cousa deuia fazer, se não tomar aquella Capa aos hombros com que cubrir nossos defeitos ? dizia David, prophetizando de Christo, que Christo nos ha- uia de cubrir com seus hombros : *scapulis suis obumbrabit ti- bi* : não se achará occasião em que Christo nos cubrisse com seus hombros ! pois logo quando se cumprio esta prophe- cia de David, sabem quando, quando Christo tomou aquel- la Capa aos hombros, porque todas nossas culpas está Chri- sto cubrindo com aquella Capa ; & se não pergunto, que cousa sam aquelles golpes ? aquellas chagas ? aquelle san- gue ? aquellas feridas ? não foraõ execuçoens da impiedade dos homens ? que cousa sam todas aquellas dores, que pa- deceo aquelle corpo sacratissimo, nam sam todas effeitos de nossas culpas : he Texto expresso : *peccata nostra portauit, & pro nobis doluit : ipse autem vulneratus est propter iniquitates no- stras* : Pois se Christo com aquella purpura está cubrindo aquellas chagas, & se naquellas chagas estão as culpas dos homens, que muito que diga eu, que com aquella Capa está Christo cubrindo nossas culpas. Oh meu amantissimo Iesus, meu Deos, & meu Redempror & se para cubrir nossas cul- pastendes aos hombros essa Capa, quem deixará de conhe- cer

308.
 cêro amor que tendes ? parece que como desuelado amante para rondarnos as almas, sabistes esta noite com essa Capa disfarçando vossa grandeza ; mas que importa que vos rebuceis, se a mesma Capa q' vos cobre, he a melhor diuiza que vos manifesta ? & quem deixará de conheceruos por amante nosso, quando claramente se estão vendo no fino dessa purpura as finelas de vosso amor ? & no ardente dessa Capa os ardores de vossa afeição ? Mas ah meu Deos, & que mal correspondemos a tam excessiuo amor, & se não : *quare rubrum est vestimentum tuum*, que tenhais essa Capa aos hombros para cubrir nossas culpas, bem me está ; porêem porque ha de ser essa Capa vermelha, porque se enuergonha essa Capa de encobrir tantas maldades nossas, à vista de nossas ingrátidoens ; & que enuergonhandose essa Capa de encubrilas, não nos corramos nós de cometelas ? Oh quanto nos sofreis meu doce Iesus.

Pois estay certos, fieis, que se não correspondemos de outra forte a tam grande amor, que este mesmo amor se ha de conuerter em indignação, porque aquella purpura de tal maneira mostra a Christo amoroso, que tambem o mostra seuero; aquella Capa está de guerra & em volta dos fauores está tambem ameaçando castigos. Quando David pedio armas a Achimelech, disselhe o Sacerdote, que fosse ao Templo, & que debaixo de húa Capa acharia húa espada : *Ecce hic gladius est inuolutus pallio* : notauel mysterio, que sendo a Capa que está no Téplo o amparo de nossas culpas, que debaixo dessa Capa haja de estar escondida a espada, que sendo a Capa de Christo todo o nosso amparo, se haja de dissimular debaixo daquella Capa ? si, debaixo daquella Capa está escondida a espada ; porque sam fios da espada todos os fios daquella Capa, & a razam disto he, porque se naquella Capa temos muito que esperar, tambem temos muito que temer : se naquella Capa temos que esperar o amparo, tambem temos que temer o castigo, porque quando cada qual

de nós fôr chamado a juizo, ha de dar àquelle Senhõr muy estreita conta daquella Capa, por isso de tal maneira està Christo amoroso com aquella Capa, que juntamente està de guerra: *Ecce hic gladius est inuolutus pallio.*

Mas perguntarmehaõ sobre que materia ha de cahir esta conta? sobre que materia se nos ha de tomar conta daquella Capa? respondo primeiramente, que se ha de tomar cõta a muitos de rebugarem seus vicios com aquella Capa de Christo; a Capa de Christo he Capa de virtude, & com Capa de virtude reuestir os vicios, que graue materia para dar cõta a Deos! Oh quantos ministros da Iustiza, quantos Officiaes da Republica, quantos Superiores, quantos particulares executaõ a paixão, o odio, a vingança com capa de zello, com capa de ordenação, com capa de virtude; mas oh que apertada conta darão disto a Deos, assim os que o obrão, como os que o permitem, que de Reynos, que de Imperios, que de Republicas se não tem destruido com pretexto de piedade, & religião, basta por exemplo a Cidade de Troya, onde entrou a ruina disfarçada em hum sacrificio, que dentro daquella fatal machina sacrificada à Deosa Pallas, se dissimulaua sua vltima destruição, & que debaixo de tãta piedade se executasse tão lamentavel ruina! Que assim se infame a piedade; ora dai conta a Deos de assim mal quistar a virtude, dai conta a Deos de executar vossa paixão com capa de zello nas deuações, nas visitas, nas residencias; depois de tanta cõta aos homens, dai agora conta a Deos.

O primeiro que vzou mal da capa da virtude foi Lucifer, aculando aos outros Anjos: *Acusabat illos ante conspectum Dei die, ac nocte*; disse S. Ioão no seu Apocalypse: a capa era de zello, porèm cõ ella encubrio sua condição luciferina: Censurou Iudas à Magdalena de não gastar com os pobres os vnguentos preciosos, a capa era de charidade, porèm com ella encubria sua ambição. Condenarão os dous Iuizes a Suzana, conforme sua ordenação, a capa era da ley, porèm com ella

en-

encubriram sua vingança. Crucificarão os Phariseos a Christo, a capa era de religião, porém com ella encubrirão seu odio: Oh que de vezes se repete isto no mundo, que de vezes com capa de virtude se disfarção odios, vinganças, ambiçoens, & naturezas luciferinas; porém que se ha de seguir daqui? eu o direi: os Phariseos perderãose, & os Iuizes códenarãose; perdeu-se Iudas, & condenou-se Lucifer. Lucifer foi o primeiro que no mundo se reuestio da capa de zello; Lucifer foi o primeiro que em todo o mundo acusou; Lucifer foi o primeiro que em todo o mundo se perdeu: Oh quantos no dia do Iuizo, quantos Anjos se verão acusados; mas quantos Luciferes se verão perdidos! A verdade he, q o zello de Deos foi Elias, desapareceo Elias largando a capa, & ficou só no mundo a capa do zello, no dia do Iuizo se mandará restituir a capa a seu dono, & então se verã ali enormidades, que se cubrião com esta capa.

Porém não he só este o modo que ha de capear os vicios, outro modo ha igualmente pernicioso, & vem a ser encubrir na Confissão as culpas, ou as circunstancias dellas; Oh que viciosa capa: Ora demos que morra hum peccador, assim com as culpas encubertas, & que assim seja chamado a juizo: peccador desgraciado porque não confessastes inteiramente todas tuas culpas? o vnico remedio das culpas he a confissão; pois se cometestes as culpas, porque mal lograste o remedio? que desculpa se póde dar a este cargo, eu lhe não acho desculpa; poderia feruir de desculpa o pejo natural, mas se todos não tiueramos este pejo, se nos não correramos todos de descobrir nossas culpas a hum homem como nós, que merecimento teriamos em descobrir nossas culpas, a confissão he o Sacramento da penitencia, & como hauia de ser penitencia, se não fora mortificação, cometemos os peccados tão licenciosamente, temos o remedio na confissão, & não hauia de custarnos algũa difficuldade o remedio? assim às mãos lauadas hauíamos de levar a absoluição, sam

tão enôrmes nossas culpas, que nós mesmos nos corremos de as descobrir, & não nos hauiamos de custar o perdão dellas, ao menos esse pejo de as confessar? além de que pergunto assi, & que vergonha temos nós de confessar as faltas alheas, ainda mal, porque neste particular não ha no mundo vergonha; pois mais nos deuemos nós correr de publicar as faltas alheas, que de confessar as proprias, & dou a razam; porque quando confesso meus peccados, faço hum grande acto de virtude; quando publico os alheos cometo hum grauissimo peccado; & sobre ser peccado contra Deos, ainda pera com o mundo he vileza, & ignorancia; he vileza porque faço ruins ausencias a aquelle a quem tal vez mostro bô rosto, & que maior vileza? he tambem ignorancia, porque em falar mal dos outros mostro, que não sei falar; ao menos mostro que não sei falar bem, & que maior ignorancia! onde se vê mais a discrição dos homens, que no bem falar; pois como no falar mal dos outros pôde cõsistir a discrição! Oh valhame Deos senhores, que toscos juizos ha no mundo! tão materiaes hemos de ser, que nem ao menos saberemos conuerfar! faltão successos de guerra, mudanças de Monarchias, o curso das causas materiaes, & outras mil materias curiosas, por força hauemos de falar em materialidades, na fraqueza deste, no defeito daquelle outro, que limitados discursos? Pois estai certos, que nenhum de nós murmura, que não seja murmurado; nenhum tem que notar, que não haja muito mais que notar nelle: porque quão pera ser murmurado não tenha outro defeito mais que o murmurar, affaz tem em que justamente ser murmurado. Ora ex aqui como he mais pera enuergonharnos de descobrir os peccados alheos, que o confessar os proprios; pois se com tudo nos não enuergonhamos de descobrir os peccados alheos, se nos não enuergonhamos de cometer hum peccado tão vil, na presença de tantos ouuintes, como nos enuergonhamos de dizer a hum Confessor, debaixo de sigillo nossos peccados, & se

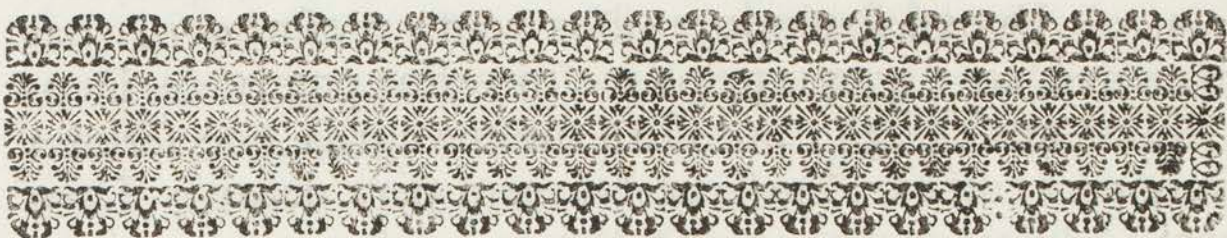
& se nos não enuergonhamos de os cometer, como nos enuergonhamos de os confessar? Dai là disto reposta a Deos! isto não tem reposta.

O que resta daqui he, que quem se corre de confessar suas culpas, que fuja a occasião de cometelas, & escuzarà a vergonha de confessalas; façamos este discurſo; este tal peccado he tão enorme, que se o chegar a cometer, me hei de correr de o confessar, pera o confessar corrome; pera o não cõfessar condenome; pois peccado tão enorme, cuja consequencia he minha condenação; peccado tão enorme, que não hei de atreuerme a confessalo, como me atreuo eu a cometelo, este he o remedio, antes de cometida a culpa, porque depois de cometida só a confissão he o remedio, porque de outra sorte ficais não só com a culpa, que cometestes, se não tambem cõ os outros peccados, que confessastes, & de mais com hum sacrilegio, que cometestes, ficando sempre obrigados a refazer estas confissoens; porque todas forão nullas, & de outra forte não ha salvação. Pello que Christãos confessemos de plano nossos peccados, & a menor circunſtancia delles: não palliemos nossas culpas, basta aquella Capa de Christo pera cobrirnos; porque he muy poderosa aquella Capa: quem cubrir suas culpas com a Capa de Christo? oh bemaumenturado peccador; mas quem as cubrir com sua propria capa, oh peccador desgraçado! Dizia David, que erão bemaumenturados os que tinham os peccados encubertos: *Beati quorum remissa sunt iniquitates, & quorum tecta sunt peccata*: falaua de peccados cubertos com a Capa de Christo, que de tal maneira cobre, que juntamente perdoa, & os que tem os peccados cubertos com a Capa de Christo, estes se deuem chamar bemaumenturados: *Beati quorum remissa sunt, &c.* mas os que tem os peccados cubertos com capa, que os não deixa perdoados, os que tem os peccados cubertos com sua propria capa, oh desgraça dos peccadores! Bateo Deos às portas de hũa alma, & resistindo ella a seus golpes, auzétouse Deos de suas por-

tas, deuse ella finalmente por culpada, tomou a capa, & sahindo em busca de Deos, executarão nella cruel vingança os ministros da diuina Iustiça: *Percusserunt me, vulnerauerunt me, tulerunt pallium meum*: reparo assi, esta alma ainda que culpada não hia em busca de Deos? pois se vai buscar o remedio, como encontra o castigo: direi: esta alma estando culpada embuçou-se, tomou a capa indo buscar a Deos, & quando húa alma indo buscar a Deos pera remedio de suas culpas, lança sobre os hombros a capa, em vez do remedio encontra o castigo: *percusserunt me*; deuera esta alma esperar que Christo lhe lançasse a capa por cima, & pera isto haui de hir sem capa; indo culpada deuia chegar-se a Deos descuberta, deuia esperar que a cobrisse a capa de Christo, & ella cobrio-se com sua propria capa: *pallium meum*; pois q se hauia de seguir? que se hauia de seguir, senão experimentar o castigo: *percusserunt me*, & por fim de tudo tirarem-lhe a propria capa: *tulerunt pallium meum*: Oh como se verá no dia do Iuizo representada esta tragedia? a quantos se dará o vltimo castigo, porque levarão capa á Confissão, & a quâtos se tirarão as capas no dia do Iuizo que de culpas encubertas se descobrirão naquelle dia; pois se assim se hão de descobrir perante todo o vniuerso pera nossa confusam, não he mais conueniente, que se descubram agora ao Cõfessor pera nosso remedio! Em resolução fieis, basta aquella Capa de Christo pera nos cubrir, esperemos o perdão daquelle Senhor, que aquella Capa basta pera nos amparar, porém se bem nossas culpas nos podem causar grandes temores; naquella purpura podemos fundar grandes esperanças. Quão o Sol no seu Occidente se poem entre purpuras, promete serenidades: *Serenum erit, rubicundum est enim Celum*, pois se Christo diuino Sol de Iustiça, quando mais vezinho a seu occaso, está cercado de purpura, que tempestades podemos temer, & que serenidades não podemos esperar.

Cheguemos pois almas Christãs, cheguemonos a pedir o perdão

perdão de nossas culpas, que pera ampararnos com aquella Capa nos està esperando aquelle Senhor; Oh meu Iesus de minha alma! Oh meu amantissimo Iesus, que de vezes Senhor vos temos offendido, & que de vezes nos tendes amparado, que de culpas nossas não cubris com essa Capa, mas que affectos vossos não descubris! Oh como estais amoroso quando mais injuriado, que diuinamente mudais as afrontas de vossa grandeza, em galas de vosso amor; mas descubri Senhor, láçai dos hombros a Capa, & em vossas chagas veremos nossas culpas. Ah Christãos! Ex ali o diuino Elias, quando mais arrebatado entre incendios de seu amor, lança dos hombros a capa pera prendas de sua affeição, pera remedio de nosso desamparo; porém se lançou dos hombros a Capa de purpura, nas costas lhe fica a purpura do sangue, dos hombros lhe cahe a Capa composta de fios de purpura, nas costas lhe fica a purpura correndo em fios de sangue! Oh se cahiramos nós em hũa, & outra fineza! A Capa de purpura cahe pera nosso amparo; a purpura de sangue corre pera nosso remedio; a capa de purpura cahe pera cubrirmos, a purpura de sangue corre pera lauarnos. No Cenaculo largou Christo as vestiduras pera lavar có agoa os pès dos seus Discipulos, agora larga a Capa dos hombros pera lavar com sangue nossas culpas; Oh que de culpas té que lavar aquelle sangue; Ex ali fieis o que cubria aquella purpura, culpas dos homens, & finezas de Christo, & que mal que dizem junto a tantas finezas, tantas culpas! Oh quem nunca vos offendera meu bom Iesus! Oh quem sempre vos amara meu Iesus do meu coração; mas Senhor já que com essa Capa cubris nossas culpas, cubri nossas ingratisdoes, perdoainos Senhor por quem vós sois; perdão meu Deos da minha alma, misericordia Senhor, pera que assim mereçamos vossa graça, que he o penhor da Gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus Iesus Christus. Amen.*



PRACTICA III.

Das Cordas.

Ecce Homo. Ioan. 19.



AMBE Mhojetemos a Christo mui pera buscado, & mui pera temido, porque tambem hoje o hauemos de ver amante, & mui rigoroso. He Christo em quanto homem hum Deos mui humano, & ha de ser em quanto homem hum Iuiz mui seuro; & claro está que o hauíamos de ver hoje mui humano, & mui seuro: pois hoje se nos propoem em quanto homem: *Ecce Homo*: Continuando pois com a minha empreza, tratarey hoje de Christo em prizoens; & pera hir atado a aquellas insignias de Christo, trátarei hoje de Christo atado, tratarei daquellas cordas com que o Senhor appareceo no Pretorio de Pilatos, & nellas veremos, que sendo prizoens de seu amor, são instrumentos de sua indignação: Vio Ezechiel a Deos edificando a Cidade de Hierusalem, & vio que trazia nas mãos hũa corda; *funiculus ligneus in manibus ejus*, vio tambem Hyeremias a Deos destruindo a mesma Cidade, & vio que trazia hũa corda nas mãos: *tetendit funiculum suum*, já estão na difficuldade: a mesma corda, o mesmo instrumento pera

D

tão

tão diuerſas acçoens ? Ezechiel vê a Deos edificando, Hyeremias vê a Deos destruindo, ambos vem a meſma corda nas mãos de Deos ? Sy, que pelos meſmos fios por onde Deos nos ama nos caſtiga ; por iſſo a meſma corda que ſerue a Deos pera edificar, lhe ſerue tambem pera destruir. Deos vem a edificar como benigno, & vem a destruir como riguroſo, & porque Deos com as cordas nas mãos he tam riguroſo como benigno, por iſſo vza de corda pera edificar : *funiculus in manibus ejus*, & vza de corda pera destruir : *tetendit funiculum ſuum*, temos hoje que ponderar a Chriſto com hũa corda nas mãos, & quem duuida que por aquella corda ſe hão de medir juntamente noſſo remedio, & noſſo caſtigo, quem duuida que com aquella meſma corda ſe nos representa Chriſto mui amante, & mui riguroſo ? Ora vejamos hũa, & outra parte.

Primeiramente eſtã Chriſto muy amoroſo atado com aquellas cordas, porque ſómente ſeu amor o pudera ter atado : *nullum vinculum* : diz S. Lourenço Juſtiniano : *Nullum vinculum Deitenerere poſſit, ſi charitatis vinculum deſuiſſet* : Se Chriſto nos não amara, quem hauia de atar as mãos de Chriſto, ſendo Chriſto tão poderoſo ; quem ſenão ſeu proprio amor lhe pudera atar as mãos ? notauel cazo : que ſendo Sãſam a guedelha de todo o eſforço, Dalila hũa mulher fraca por tâtas vezes lhe ataffe as mãos ; pois aſſim ſe deixa amar-rar tão abalizado eſforço ? Quiz Dauid louuar mais encarecidamente o eſforço de Abner, & diſſe deſta ſorte : *Nequaquam vt mori ſolent ignaui mortuus eſt Abner ; manus tue ligatae non ſunt, & pedes tui non ſunt cõpedibus aggrauati* : Abner nunca viueo como cobarde, atẽ na morte procedeo como valeroſo, & iſſo porque ? porque nunca ſe permitio a prizoẽs, ninguem lhe vio nunca atadas as mãos ; morto ſi, mas não atado, cedeo aquelle valor ao amor, porẽm não cedeo à prizaõ. De ſorte que pera Dauid lhe calificar o eſforço, encareceolhe a liberdade, & pera exagerar o quanto pudera, diſſe que

que ninguem o atara : *Manus tue ligatae non sunt* ; Pois se em
 não ter as mãos atadas consiste o pundonor do esforço, ten-
 do Sansam tão conhecido esforço, como permite a Dalila,
 que lhe ate as mãos & esses são os priuilegios do amor , que
 não se permitindo a prizoens o esforço , só o amor o pode
 pôr em prizoens. Amaua Sansam cegamente a Dalila , &
 pera mostrar âquelle idolo de sua cegueira , os extremos de
 seu amor , permitio que a pesar de seus brios lhe atasse as
 mãos , & que fineza fora o entregar-se a prizoens, se não ti-
 uera valor que acreditasse a fineza ? se não fora tão grande o
 valor de Sansam, podião ser aquellas cordas testemunhas de
 sua fraqueza, mas sendo seu valor tão grande , não podião
 ser aquellas cordas senão argumentos de seu amor. Pois
 sendo tanto mais auantajado o poder de Christo , que o de
 Sansam, & se com tudo o vemos com as mãos atadas , que
 hauemos de dizer, senão que seu amor lhe tem atadas as
 mãos ! braços tão esforçados, & rendidos, mãos tão podero-
 sas, & atadas ? obra he de amor sem duuida , como não foi
 falta de esforço, sem duuida foi força de amor.

Com ser o amor acto da vontade, com tudo não ha de ser
 voluntario quem tem amor; tudo conquista o amor pera
 render hũa alma ; porém a primeira cousa que conquista he
 a liberdade ; ser amante , & viuer liure, mal se compadece ;
 porque mal viue em sua liberdade, quem viue sogeito às leys
 do amor , quem se não catiua não ama : porque amar he ca-
 tiuar-se, & aquelle mais perfeitamente ama, que mais estrei-
 tamente se catiua. Amauão-se Ionathas, & Daud, & porque
 ambos se amauão, ambos entre si viuião prezos , & atados :
Anima Ionathae conglutinata est anima Daud , com tudo con-
 cordaõ todos em que Ionathas amaua mais a Daud, do que
 Daud amaua a Ionathas ; por isso na Escritura se encarece
 tanto mais o amor de Ionathas, que o amor de Daud , que
 seis vezes se diz expressamente, que Ionathas amaua a Da-
 uid, & hũa só vez que Daud amaua a Ionathas , & isso em

termo imperfeito, & só por boca do mesmo Dáuid: *Ego te diligebam*, pois isso porque razão? não viuião prezas entre si aquellas duas vontades, não viuião aquellas duas almas atadas ambas entre si; pois porque razão se encareceo mais na Escriitura o amor de Ionathas, que o amor de Dáuid; a razão he, porque se bem viuião entre si atadas aquellas duas almas, com tudo não foi Dáuid o que se catiou a Ionathas, Ionathas foi o que se catiou a Dáuid: *Anima Ionathæ conglutinata est anima Dáuid*, & como aquelle mais ama, q̃ mais se catiua, como aquelle tem mais amor, que tem menos liberdade, por isso foi mais encarecido o amor de Ionathas, porque teue menos liberdade que Dáuid. Pera maior confirmação comparemos o amor, que os homens tem a Deos na gloria, com o amor que lhe tem na terra, qual destes he o mais perfeito amor? Claro está que o amor que lhe tem na gloria; & isso porque? porque o amor que lhe tem na terra he liure, & o amor que lhe tem na patria he necessario, & o amor sem liberdade he mais perfeito, que o amor com liberdade; por isso na gloria donde se ama com menos liberdade, se ama com mais perfeição; por isso o amor que os homens tem a Deos na terra, he amor menos perfeito, & o que lhe tem na gloria he mais perfeito amor, logo bem dizia eu, que aquelle tem mais perfeito amor, que tem menos liberdade: bem dizia que aquelle mais perfeitamente ama, que mais rendidamente se catiua.

Pois se aquelle he mais amante que viue menos liure, que muito que diga eu, que quando Christo se nos apresenta prezo, então se nos encarece amante. He o Espirito Sancto o amor diuino, & reparo eu muito em que este amor se visse na criação do mundo sómente sobre as agoas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*, & porque razão se vio este amor sómente nas agoas? porque não em algum dos outros elementos; a razão verdadeira elle a sabe, o que eu sei he. que entre todos os elementos, nenhum tem correntes se não as agoas

agoas, & como o amor verdadeiro se vê nas prizoens; por isso o diuino amor se vio nas correntes. Pois quem deixará de conhecer o amor de Christo, quando o vir entre prizoens, quem pondo os olhos naquellas cordas de Christo, deixará de conhecer na perda de sua liberdade, os imperios de seu amor! Em toda a composição do corpo, não se achão outras cordas, mais que as cordas do coração, & porque causa o coração ha de viuer entre cordas, mais que as outras partes do corpo? eu dissera que só o coração viue prezo entre cordas; porque de todo o corpo a parte mais amorosa he o coração: & sendo o coração mais amoroso, quem duuida que hauia de viuer entre cordas! Oh meu Iesus do meu coração, meu Iesus, & meu Redemptor, & que bem vos competem as cordas, sendo vós tam amoroso! Todos Senhor vos veneraõ por cabeça do genero humano; porẽm eu por muitos maiores titulos vos chamara nosso coração, não só porque a dispendio de vosso sangue se formarão os espiritos de nossa vida: se não porque de todo este corpo mistico sois vós a parte mais amorosa, & sendo vos todo nosso coração, que muito que viuais entre cordas? que muito sendo tam grande vosso amor! E quem cuidara meu Deos, que podiaõ consistir nas grosserias as finezas, na grosseria dessas cordas, as finezas de vosso amor; porẽm quem ha de cuidar, sendo as cordas que vos ataõ doces prizoens de vosso amor, amorosos laços de vossa afeição: Oh que justo fora meu Deos da minha alma, que justo fora, que atadas vossas mãos có cordas, nossos olhos se dezatassem em lagrimas, que bem se corresponderão as cordas, & as correntes; as cordas de vossas mãos, & as correntes de nossos olhos! Oh firuaõ Senhor vossas cordas de arrastar nossos affectos: *trahere me post te*: vi-uamos prezos meu Deos, vi-uamos vnidos: *in funiculis Adã, in vinculis charitatis*, & já que vós sois todo o nosso coração, assi por prezo, como por amoroso, fazei meu doce Iesus có que vos amemos todos de todo o coração.

Mas ah fieis, que temo, temo que algum dia se dezatem aquelles laços, & que arrebentem aquellas cordas. A foga he o Emblema da justiça (como todos sabem) pello que se aquellas cordas de Christo saõ agora prizoës de feu amor, aduerti, que tambem sam instrumentos de sua justiça. Là entrou Christo húa hora no Templo, & encontrando naõ sei que desordem, de húas cordas fez açoute com que executou o castigo: *Et cum fecisset flagellum de funiculis, omnes eiecit de templo.* Olhai que aquellas cordas podem ser nosso flagello, & olhai que pòde Christo formar daquellas cordas açoute: *Quasi flagellum de funiculis*, quando cada qual de nòs for chamado a juizo perante aquelle Senhor, que conta lhe daremos, de que estando elle atado com aquellas cordas, viuefemos nòs com tanta soltura? Christo por nossas culpas atado, & nós taõ desalmadamente a multiplicar as culpas! Oh que grande materia pera dar conta a Deos? Christaõs qualquer peccado mortal naõ merece por castigo menos, que hum Inferno; mas todauia quando cometemos as culpas como enleados, com receo da diuina Iustica, parece que estamos enternecendo a diuina misericordia, porque como o cahir he pensão (bem infeliz de nossa natureza) em nossa propria fraqueza temos algũa desculpa, porèm quem desarmadamente, & à redea solta se entrega a todo o genero de vicios, que esperança pòde ter de sua saluação, hum ginete desenfreado onde para, se naõ em precipicios, dezamarra-do hum baixel, onde acaba, se naõ em naufragios, & precipicios! naõ dezejamos todos saber se nos saluaremos, ou naõ; pois tomai este final, que he aprouado de todos os Santos Padres. Aquelle que offende a Deos a medo, & como atado, & ainda depois de o offender fica como enleado de corrido, o mais prouauel he que se saluarà; mas aquelle que desenuoltamente offende a Deos, todo desempedido, mui solto, mui desenfadado, aqui ha poucas esperanças do remedio, o mais prouauel he, q se ha de perder, o mais certo he, q se ha de condemnar. Oh

Oh que arriscadas que são, Catholico auditorio, que arriscadas que são as solturas de nossas vidas? que arriscado que vive hum peccador solto: disse Christo (que ainda entre os Christãos tenho horror de o dizer, porém porque nam direi eu o que disse Christo) disse que ainda dos Christãos eram mui poucos os que se haviam de salvar, & que os mais delles se haviam de perder: *Multi sunt vocati, pauci vero electi*: & para Christo explicar entao a sorte dos que sendo Christãos se haviam de perder, vzou da Parabola de hum Rey, que mandou atar de pès, & mãos a hum seu conuidado: *Ligatis manibus, & pedibus mittite eum in tenebras exteriores*, de maneira que o conuidado, que Deos mandou amarrar, esse representa a hum Christão, que se ha de perder; pois porque causa representa a hum condemnado o peccador que Deos mandou amarrar? Oh desgraça da soltura; notai, se sendo elle peccador Deos o mandou amarrar, segue-se que apparece solto diante de Deos sendo peccador; pois hum peccador solto que podia vir a ser, se não hum condemnado; esta he a sorte dos prescitos, passar a vida em solturas, & pera que se ham de conhecer aquelles muitos que ainda de entre os Christãos são prescitos; porque os predestinados viuaõ em continuos apertos: Os justos viuõ sempre atados. Vede hum S. Ioam Baptista em correntes: *Ioannes in vinculis*: Vede hum S. Pedro em cadeas: *vinctus catenis*. Vede hum S. Paulo em prizoens: *In carceribus*, & o que mais he, vede aquelle Senhor, a summa innocencia, com hũa corda lançada afrontosamente ao pescoço, & as mãos atadas cruelmente com aquella corda; pois se as maiores sanctidades assi viuem, se as maiores sanctidades viuem entre prizoens, como pretende hum peccador salvar-se entre solturas? que dirám os homens no dia do juizo apparecendo com soltura diante de Christo? & Christo com aquellas cordas por amor dos homens, a culpa solta pera ser julgada pella innocencia preza! terriuel tribunal! Oh como se

32
se confundirão então os peccadores? E porque nos não confundiremos agora? aquelle Senhor com as mãos atadas por nossas culpas, & nós com tanta soltura offendendo àquelle Senhor! a sanctidade em prizoens, & o peccado com solturas, que materia pera nossa confusão.

Com tudo não só tomará aquelle Senhor estreita conta aos peccadores, que viuerão soltos, senão também aos que viuerão amarrados; soltos à culpa, & amarrados à culpa, todos haõ de dar a Deos mui estreita conta. Toda a offensa de Deos he materia de que se ha de dar mui estreita conta a Deos; porèm os que viuem amarrados a seus vicios haõ de dar conta a Deos muito mais estreita; que lastima, que confusão será no dia do Juizo, ouuir o ruido das cadeas, & o estrondo das correntes; de todos aquelles, que viuendo neste mundo amarrados a suas inclinaçoens, no outro mundo apparecerão amarrados: Oh que se verá naquelle vltimo dia: Os escómungados, & ligados com césuras virão arrastando cadeas: os blasfemos, & perjuros trarão mordças: os homicidas algemas: os censuaes peas, & os difamadores correntes; os concubinarios grilhoens: os adultetos esporas; os ladroens baraços: os murmuradores pegas, que estrondos, que ruido, que confusão! Ex todos perante o tribunal diuino: peccadores desgraçados, & que prizoens sam essas, não vos puz todos em liberdade, quando a mim me ataraõ estas mãos; pois como vos vejo agora sem liberdade, não bastaua cometer as culpas, se não admitir as prizoens! Ah fieis que não sei que reposta podem dar a Deos os prisioneiros do peccado; que criandonos Deos em nosso liure aluedrio, q̃ sendo nós senhores de nossa propria liberdade (ainda a respeito do mesmo Deos) que catuemos nossa vontade ao apetite, ao peccado, & ao Demonio; que caya hũ homem em hũa occasião de peccado, desculpa tem em sua fraqueza; mas que viua amarrado a occasião, que desculpa tem? não he senhor de sua vontade, porque se não solta, não tem

tem liurè aluedrio, porque se não desembaraça a maior lastima he, que sendo a confissão o lugar onde se deixaõ estes grilhoens, sendo a confissão o lugar onde se soltaõ estas cadeas; tornaõ muitos com as mesmas cadeas da propria confissão: fieis de enganemonos, quem não leua da confissão hum proposito, & hũa resolução mui firme de não cõtinuar no peccado, não se confessou, vai ligado com as mesmas culpas; leua arrastando as mesmas prizoens, & quem viue amarrado desta sorte, amarrado ha de apparecer no Tribunal diuino, triste daquelle que lá apparecer amarrado: *Vé homini illi*, se cã nesta vida lhe parecem doces estas prizoens, algũa hora ha de morrer, pois lá lhe acharà o engano na outra vida, assi o disse Salamaõ: *Iniquitates sue capiunt impiũ, & funibus peccatorum suorum constringitur, ipse morietur, & in multitudine stultitiæ sue decipietur.*

Peccaraõ os Anjos, & sendo chamados a juizo, foram logo condemnados; peccou o homem, & sendo no Paraizo terreal chamado a juizo, deu suas desculpas, & obrigouse o Filho de Deos a darlhe o remedio, agora pergunto: assim como o Verbo diuino encarnado remio o genero humano, porque não remio tambem a natureza Angelica? porque causa foraõ logo condemnados os Anjos sendo chamados a juizo, grande confirmação do que digo, a natureza dos homens he mudauei, & assi como comete a culpa, pòde tambem deixar o peccado; por isso tratou Deos de seu remedio; porem os Anjos como são tam aprehensiuos, & amarrados à sua opiniaõ, não hauiaõ de emendar-se; ali ferraraõ onde cahiraõ, cometeraõ o peccado, & ali se amarraraõ; pois natureza taõ amarrada ao peccado, perderlhe as esperanças ao remedio, sendo chamada a juizo, ha de sair condemnada. Ah Christaõs, & que desgraça será dar a mesma causa, pera correr a mesma fortuna, o peccar será d'homens, mas o amarrar ao peccado he de demonios, & será bem que lhe sigamos a sorte, que triste sorte; pois lhe imitamos a

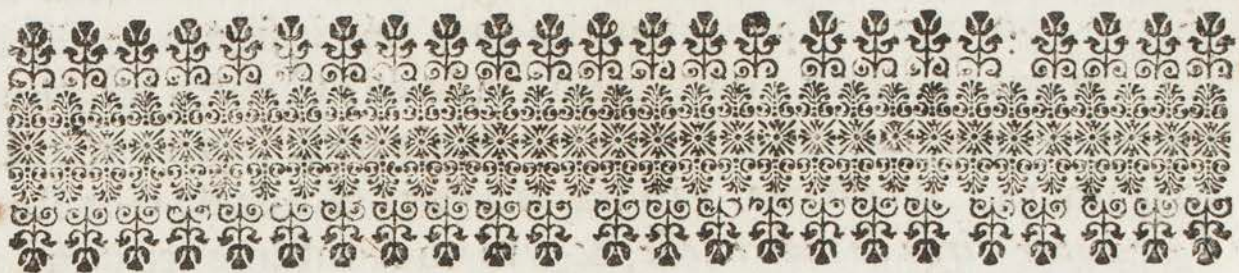
E

natu-

naturêza. Em resolução fieis , já que como homens peccamos, emendemo-nos como homem , rompam-se as prizoens, dezatem-se as cordas, deixemos algũa hora de viuer atados à culpa , pois que por nossa culpa està aquelle Senhor atado , antes que nos resoluamos em terra, resoluamono-nos, porque se nos resoluermos firmemente a não continuar no peccado, eu vos asseguro , que aquelle Senhor vos conceda facilmente o perdaõ.

Naõ aduertis naquella Imagem sagrada, como o diuino amor lhe tem atadas as mãos ? naõ aduertis como nam tem mãos pera o castigo , vistas nossas culpas , parece que estaua resoluta a diuina Iusticia a tomar dellas vingança; porém ordena o amor, que as naõ castigue, & posto que nossas culpas são tantas, & tão grandes, com tudo rendeo-se finalmente Christo, & cruzou os braços a seu amor ; parece que dizendolhe desta sorte , aqui me tens rendido, mas rendido por amoroso ; só a ti cruzaria os braços, desculpeme quem me vir rendido, pelo que tenho de amante, quem conhecendo o valor de meus braços, me vir com os braços cruzados , naõ se admire , porque o mesmo amor, que me ha de pôr os braços em hũa Cruz, esse me poz em cruz estes braços , esse me tem os braços cruzados ! Oh meu Iesus da minha alma : Ora cheguemo-nos almas Christaãs, em quanto aquelle Senhor tem as mãos atadas, aproueitemo-nos da occasiaõ , lancemos mão daquella corda, & sahiremos do laberinto de nossas culpas, atemo-nos com aquellas prizoões, & refrearemos a foltura de nossas vidas. Oh meu amantissimo Iesus : diuino prisioneiro de amor ! Oh Ioseph prezo pera nossa redempçaõ ! Oh Isac atado pera o sacrificio ! Oh Sol diuino, que pera illustrar nossas almas atado às zonas de nosso amor, daís voltas a hũ, & outro em ispherio , que justo fora que atadas nossas mãos, se soltassem nossas lagrimas , mas para que as lagrimas se soltem, soltai a Capa Senhor ! Ah meu Deos ! Oh que espedaçado que estais meu doce Iesus ! Oh dulcissimo instrumento

mento onde o amor poz tantas cordas, pera imprimir táto rasgos ! Oh diuino enfermo do amor, agora entendo que o amor vos ataua os braços pera tiraruos o sangue ! Oh meu Deos, & meu Senhor, quando vosso amor dispunha tão fortes ataduras, quem duuida q já traçaua tão copiosas sangrias ! Oh Christãos depois de considerar as cordas das mãos, vede as correntes de sangue ; por ventura que se não vos abalaraõ as cordas, vos mouaõ as correntes, mouauos o sangue, que se soltou ; se os braços atados vos não moueraõ, se vos não moueraõ juntos todos os fios das cordas, mouauos aquelle sangue correndo em fio. Oh meu amantissimo Iesus, tão apertado das mãos, & tão liberal do sangue : nas mãos tantos apertos, no sangue tanta largueza ; mas sendo vòs entre essas cordas todo o nosso coração , quem ignora que haueis de dispende esse sangue para alêtar nossa vida ! Oh meu Deos, & vida minha : *funes ceciderunt in praeclaris* , essas cordas de vossas mãos vinhaõ cahindo pera nosso remedio, porque nos estauaõ prometendo as abundancias desse sangue ! Oh qué nunca vos offendera meu Deos de meu coração ; mas vòs com prizoens, & nós com solturas ! Oh quanto me peza de haueruos offendido, & já pois Senhor , já que pera sermos perdoados temos tantas prendas nessas prizoens , perdoai-nos meu bom Iesus em quanto não tendes mãos pera o castigo, concedeinos Senhor o perdão , perdão meu Deos da minha alma, misericordia Senhor, pera que com vossa misericordia alcancemos a graça. Amen.



PRACTICA IV.

Da Cana.

Ecce Homo. Ioan. 19.



O desta vez parece que veremos a Christo amoroso, porque a insignia que hoje hei de ponderar, o representa todo seверо: hei hoje de ponderar aquella Cana, que tem o Senhor nas mãos, que com ser tão leue, tem muito que ponderar; & posto que a puzeraõ na mão de Christo com titulo de Sceptro, cõ tudo daquella Cana disse engenhosamente S. Hieronymo, que era a penna com que Christo escreuia nossas culpas: *Calamum tenebat in manu: vt sacrilegium scriberet peccatorum*; mas a meu intento disse S. Agostinho, que aquella Cana de Christo, era a vara de sua iustiça; *Dum arundinem imponunt virgam tradunt, & iudicem profitentur*. E ou seja penna pera escreuer as culpas, ou seja vara pera executar a pena, segue-se que aquella Cana, sendo por ludibrio insignia de Christo, em quanto Rey, he por misterio insignia de Christo, em quanto Iuiz: logo parece que não veremos hoje a Christo amante, se não todo riguroso. Ora com isto se representar assim, tambem hoje

Eiij

haue-

hauemos de ver a Christo não só rigoroso, mas também amante; porque posto que aquella vara seja insignia de Christo, em quanto Iuiz, com tudo ainda está Christo muy humano, porque aquella Cana he insignia de Christo em quanto homem: *Ecce Homo*. Vio Isayas a vara alçada de Christo: *Egredietur virga de radice Iesse*, & vio que juntamente com a vara nascia huma flor: *Et flos de radice ejus ascendet*, parece que não condiz o rigor da vara com a suauidade da flor, vnidos tão distantes extremos, rigor, & suauidade; mas o cazo he que a vara que vio Isayas, não era vara de Christo, em quanto Deos, se não em quanto homem, em quanto homem descendente de Iesse: *de radice Iesse*, & a vara de Christo em quanto homem de tal maneira traz consigo o rigor, que leua de mistura a suauidade, antes he tão piedosa, que amieçando castigos, brota em flores: *Et flos de radice ejus ascendet*, pois se a vara de Christo he tam piedosa, que muito que diga eu, que naquella Cana encerra Christo sua misericordia, posto que seja a vara de sua justiça: especialmente quando he a vara da justiça de Christo em quanto homem: *Ecce Homo*.

Pera melhor entendermos a brandura, & suauidade daquella vara, pergunto assi: *Quid existis videre, arundinem vento agitatam*, que he o que vedes naquella vara, hũa Cana que com o vento se moue; com o vento de nossos suspiros se moue aquella Cana; notem, não diz que com os ventos se moue, mas fala em singular, diz que se moue com o vento: *vento agitatam*, com hum só suspiro se moue aquella vara, a hum só gemido se dobra, & que maior brandura: Viua castigado o pouo Hebreo, mas abrandou se finalmente a diuina justiça, & tratou com Moyses de seu remedio; porém porque causa se abrandou; *Audiui gemitum filiorum Israel*, porque ouuio hum gemido dos filhos de Israel, se disse-
ra o Senhor, que mouido dos muitos suspiros do pouo, se abrandara, não era muito; mas que estando offendido de to-
do

do o pouo de Israel, não ouu ffe mais que hum só suspiro em todo o pouo, & que com tudo se abrandasse a hum só suspiro; *audiui gemitum*, essa he a brandura da vara da justiça de Deos, he Deos taõ misericordioso, que a hum só gemido que deu hum peccador se abrande sua justiça, por isso a vara de Christo he hũa Cana, que com o vento de hum só suspiro se dobra, a hum sopro de vento se abala: *Arundinem vento agitatam*, com ser taõ recta a vara de Christo, não ha vara que mais facilmente se dobre; as varas das justiças do mundo não se dobraõ, se não com os muitos pezos; porèm a vara de Christo dobra-se com hum só pezar; as varas das justiças do mundo não se dobraõ, senaõ pello que suspiraõ; porèm a vara de Christo com hum só suspiro se dobra, & vara que se dobra tam facilmente, que maior brandura de vara; mas que maior proua de amor? Ali naquella vara se vê acreditado o amor, & desacreditada a justiça: vee-se ali desacreditada a justiça; pois taõ facilmente se dobra aquella vara; por isso o amor de Christo lhe deu por vara aquella Cana, pera significarnos que aquella vara he de sua justiça; por detrás he hũ pouco de ar, por fora tudo folhagê, porèm neste mesmo discredito da justiça, se vê acreditado o amor, pois puramente por credito de seu amor, desatende Christo ao menoscabo de sua justiça, além de que mostrar brandura nas insignias de amor, he amor mui ordinario; porèm mostrar amor nos instrumentos da justiça, esse he o mais crescido amor, que Christo se nos mostre amante nas insignias de seu amor: que muito vem a ser; mas que naquella Cana, que na vara de sua justiça, se nos mostre brando, & amoroso, grãde amor, grande ternura.

Entrou a Raynha Ester a falar a El-Rey Assuero, & indignado summamente o Rey, cahio desmayada a Raynha: *Cumque furorem pectoris indicasset Regina corruit*; Leuanto-a logo nos braços compadecido o Rey, & depondo, ou a colera, ou a Magestade, a animou com palauras maisternas, que
lhe

46
 lhe ensinou o amor, & lhe ditou a piedade: *Sustentans eam
 vlnis suis, verbis blandiebatur*; porèm duuidosa inda Ester do
 amor de Assuero, continuou desmayada; que faria neste
 caso Assuero, que faria pera desmentir sua colera, pera acre-
 ditar seu amor! tocou a Ester amorosamente com a vara de
 seu Imperio, & aqui perdeo Ester o temor, aqui acabou o des-
 mayo; *Tulit auream virgam, & posuit super collum ejus, quæ res-
 pondit*: Quem tal cuidara, quando Assuero a sustenta amo-
 rosamente nos braços, quando em cada palavra lhe encare-
 ce mil finezas, & em cada periodo lhe explica mil sentimẽ-
 tos, duuida Ester de seu amor, suppoem que dura sua indig-
 nação, & quando a toca com a vara de seu Imperio, instru-
 mento de sua justiça, então dà credito a seu amor, & com
 muita razão, porque tanto excesso de colera, só podia des-
 mentir com grande excesso de amor, & seus maiores excel-
 sos não consistem tanto nas demonstraçoens de amor, quã-
 to nos instrumentos da justiça; dar os fauores na mesma ac-
 ção dos castigos, mostrar amor na vara de justiça, he o maior
 excesso de amor, & a razão he: porque a brandura do amor
 he repugnante ao rigor da justiça, & pera vencer esta repug-
 nancia, pera dar indicios de amor nas mesmas izerçoens
 da justiça, quem duuida que he necessario grande excel-
 so de amor: logo bem dizia eu, que os maiores excessos
 de amor consistem nos mesmos instrumentos da justiça,
 por isso tornou em si, por isso nam duuidou Ester de que
 já estiuessse amoroso Assuero, quando na vara de sua justiça
 lhe deu mostras de seu amor: *Tulit virgam auream, & posuit
 super collum ejus, quæ respondit ei*.

He a vara de Assuero muy semelhante àquella Cana
 de Christo: porque assim como a vara de Assuero de tal
 forte era vara, que lhe seruia de Sceptro: *tange sceptrum*, assi
 tambem aquella Cana de Christo de tal maneira he Sceptro,
 que lhe serue de vara; *Virgam tradunt, & judicem profiten-
 tur*; Pois assi como o amor de Assuero se media pella vara
 de

de sua justiça, assi tambem por aquella vara de Christo se regula o extremo de seu amor, & que bem amorosissimo Iesus, que bem se mede pella brandura dessa vara, a grandeza de vosso amor! Vio o vosso Discipulo mais amado, que com huma vara de Cana medeis a grandeza dessa gloria: *Habebat mensuram arundineam, ut metiretur civitatem*; porèm com licença vossa, melhor se mede por essa Cana a grandeza de vosso amor, que a grandeza de vosso Reyno; porque pera medirse bem qualquer grandeza, deue medirse como em si he na verdade; porque sendo em si tão grande, com esse Sceptro de Cana fica bem diminuido, logo não se mede bem vosso Reyno por essa Cana; pello contrario vosso amor medido por essa Cana, mostra na verdade o que he, porque se vosso amor he grande medido pella afronta dessa Cana, mostra que he grande amor: logo bem se mede vosso amor por essa Cana. E que por credito de vosso amor, quizesseis meu Deos ver menos acreditado, & menos reputada vossa justiça, que assim se infame com a fragilidade desse Sceptro, a firmeza de vosso Reyno, que assim se desminta com a brandura dessa vara, a rectidão de vossa justiça! Mas ay Senhor, & se não fora tão branda a vara de vossa justiça, quem se pudera liurar da execucao dessa vara? todas nossas esperanças se fundão nesses verdores, & sustentandouos esses verdores, bem fundadas estão todas nossas esperanças; se na brandura dessa Cana, consiste o remedio de nossa dureza, estando em vossa mão a brandura dessa vara, claro está que em vossa mão está todo o nosso remedio. Oh tende mão Senhor em vossos rigores, pois tendes as branduras tanto à mão, supra vosso amor, onde faltar nosso merecimento, & onde mais crescer a obstinam de nossas culpas, ahi rezulte a grandeza de vossas misericordias.

Porèm fieis, nam sei se tomamos occasião daquella
F bran-

brandura pera continuar em nossa obstinação ; pois ad-
 uerti, que aquella vara, posto que seja tão branda, com
 tudo he vara; a Cana he tão esteril, que não dà flores, nem
 frutos, mas não obstante sua esterilidade, ali està o amor
 de Christo muy florente, & que será se depois das flores
 não colher frutos? Se Christo não tirar algum fruto, nera
 da suauidade de seu amor, nem da brandura daquella Ca-
 na, se aquella Cana foi tão infrutuosa por nossa negli-
 gencia, como he por sua natureza, que será? Eu dizia que
 o amor de Christo fizera com que aquella vara fosse tu-
 do folhagê, & tudo vento; mas que será se nossas cul-
 pas fizerem com que aquella brandura seja tudo vento,
 & tudo folhagê? Là mandaua dizer a Ezechias o Rey dos
 Assirios que se nam fiasse em bordão de Cana; *Ecce confi-*
des super baculum arundineum: & isso porque razão? porque
 a Cana he muy enganoza? pôde quebrarse facilmente, &
 se inteira serue de arrimo, quebrada seruirá de lastima,
 que as farpas seruiram de settas, & de lanças as astilhas;
Super quem si incubuerit homo, comminuta egredietur manus ejus,
& perforabit eam: O mesmo digo eu agora a todo este
 Catholico auditorio, que nos não estribemos tanto na
 brandura daquella Cana: porque na mesma brandura
 està o principio de sua fragilidade; não façamos tanto
 fundamento nas branduras da diuina misericordia, que
 a essas finezas multipliquemos os peccados, porque com
 o muito peso de nossos peccados, pôde facilmente que-
 brar aquella Cana; facilmente pôde faltar aquella bran-
 dura, & seruindonos agora de arrimo, será o principio
 de nossa destruição. Quizeram os antigos pintar a ju-
 stica mais riguroza, & pintarão hum Sceptro com olhos,
 ahi não ha Sceptro que tenha olhos, se não a Cana de
 Christo; pois estai certos que na brandura daquella Ca-
 na està o maior rigor da justiça. Serpentes disse Christo
 que erão os peccadores; *Genimina viperarum*. A Cana disse

Plínio que tinha virtude contra as Serpentes ; pois estai certos, que toda a virtude daquella Cana, se arma contra os peccadores.

329

Aquella vara tem dous extremos, tem principio, & fim : no principio encontraremos o maior extremo de suauidade, porém no fim acharemos o maior extremo de rigor. Quando là Isayas vio que nascia a flor com a vara de Christo, vio a flor ao pé da vara : *Et flos de radice ejus ascendet* : As flores não brotão nas pontas das varas ? como ao pé desta vara nasce a flor ? Não vedes que era a vara da justiça de Christo ; pois por isso nasce a flor não na ponta, senão ao pé da vara ; porque a vara da justiça de Christo acaba em vara se começa em flor, & se agora lhe achamos a suauidade de flor, no cabo lhe acharemos o rigor da vara. Aquella esponja de fel, & vinagre, que derão a beber a Christo, puzerão-na em huma ponta de huma Cana : *Acceptam spongiam impleuit aceto, & imposuit arundini*. Por força hauia de hir o fel, & vinagre na ponta de huma vara ? si, & com grande misterio ; porque a Cana de Christo costuma rematar-se com fel, & vinagre, começa em suauidades acaba em amarguras. Ah fieis, & como lhe acharemos as amarguras no cabo ! Se fiados na brandura daquella vara multiplicamos as culpas, aquella mesma vara a que Christo auinculou suas misericordias, ha de ser instrumento mais riguroso de suas vinganças, & tanto mais cruelmente ha de executar as vinganças, quanto mais amorosamente dispensa as misericordias. Representou Deos o dia do juizo a Sam Ioam, & entrando em juizo mandou que lhe entregassem huma Cana, que lhe seruia de vara, & que com ella medisse a todos que estauão no Templo : *Datus est mihi calamus virga similis, & dictum est mihi; metire Templum, & adorantes in eo* ? A vara de justiça, feita vara de medir ? & porque causa no dia do

330 Juizo se hão de medir os homens por huma Cana? Ora notai, aquella Cana tinha o rigor de vara, & aquella vara tinha a brandura de Cana: *Calamus similis virga*, & porque no dia do Juizo se hão de medir os rigores pelas branduras; por isso se hão de medir os homens por huma Cana que seja vara: *Datus est mihi calamus similis virga, & dictum est mihi: metire templum, & adorantes in eo*: Oh que rigurosa medição nos espera a todos! todos os que estamos neste Templo hauemos de ser medidos por aquella Cana; porque pelas branduras daquela Cana se hão de medir os rigores daquela vara: os rigores hão de ser à medida das branduras; à medida das piedades, se hão de executar as vinganças; porque no Tribunal diuino tanto mais seuera ha de ser sua justiça, quanto mais liberal foi sua misericordia.

Serà chamado a juizo (quero começar por mim) será chamado a juizo o Religioso, o Sacerdote; dá conta de teu estado; reduzite da confusão do mundo pera o sossego da Religião, communiqueite o claro conhecimento do que he Deos, & do que he o mundo; puste no caminho mais seguro da gloria; deite os auxilios mais proporcionados à tua saluação, & como correspondestes a tanta misericordia? Será chamado a juizo o Monarcha, o Principe, o Senhor, sendo igual a todos por natureza, eu te fiz a todos superior por dignidade, como me agradeceste este beneficio? Será chamado a juizo o que possuia muitas riquezas, o que logrou muitos annos, & assim por esta ordem todos os que receberão especiaes beneficios da mão de Deos! a juizo todos a juizo. A ty te dei as riquezas que possuiste, viuendo tantos vezinhos teus em pobreza; A ti te dei tão largós annos de vida, quando tantas flores se cortarão em sua primavera: A ti te liurei desta, daquela doença, quando aquelle outro acabou da mesma enfermidade: A ti liurei da
justi-

justiça ; A ti de hum perigo ; A ri de hum naufragio ; A ti dei a fazenda ; A ti a saude ; A ti a sabedoria, & finalmente a vòstodos dei o conhecimento de minha Fè, quando por falta deste beneficio se condemnarão tantos Hereges, & se perdem tantos barbaros ; & como correspondestes todos a tantos beneficios : quando todas estas merces vos havião de pòr em maior obrigação pera me seruirdes , da- hi mesmo tirastes materia pera me offenderdes ; da riqueza, do valor, da saude, da dignidade, tomastes occasião pera maiores offensas, quando o havião de ser pera maiores seruiços, & assim se pagão os fauores, os beneficios, assim se correspondem ; pois à medida das merces, se executão as penas, & os castigos á medida das misericordias. Oh quantos estimarão não ter gozado nesta vida tantas felicidades, por não ter tanto de que dar conta na outra vida.

Pois quando àssim se nos ha de tomar conta dà misericordia de Deos a respeito de nossas pessoas, que conta daremos a Deos de sua misericordia a respeito de nossas culpas ? Não sei qual de nós deixará de sahir culpado, quando pellas folhas daquella Cana nos correm a todos a folha, na Cana tanta brandura, & em nós tanta dureza ! Deos a sofrer, & nós a peccar, quanto mais espera o sofrimento diuino, tanto mais se arroja o desaforo humano ; Ora dai conta a Deos de seu sofrimento, de vos rer tanto tempo esperado, & de vos com tanto tempo vos não terdes arrependido ; dai conta a Deos de tomar occasião de sua misericordia, pera não temer sua justiça ! A justiça offendida, a misericordia aggrauada ! Oh como temo que aquellas folhas da Cana, venhão a ser folhas de espada ; naquelle dia se hão de confederar a justiça, & a misericordia : *Iustitia, & pax osculatae sunt*, & pera onde appellaremos da justiça, estando tambem offendida a misericordia ? Oh não irriremos a diuina paciencia : Deos

a dissimular com nosco hum dia, & outro dia, & dahi tomamos alento pera continuar hum anno, & outro anno: o que hauia de ser materia pera nosso agradecimento, ha de ser occasião pera nossa temeridade? pois estai certos que naquelle dia do Juizo ha de servir a Deos seu sofrimento pera a justificação de seu castigo. Peccou David o peccado do adulterio, & Deos não o castigou sobre o adulterio, cometeo hum homicidio, & então o castigou Deos; pois a que fim pera Deos castigar a David, espera que commeta hum peccado sobre outro peccado? Sabem pera que; pera no dia do Juizo justificar a razão, com que lhe deu o castigo: assi o disse o mesmo David: *Tibi soli peccaui, & malum coram te feci; ut justifieris in sermonibus tuis, & vincas cum iudicaris: tibi soli peccaui*: Ex aqui o primeiro peccado do adulterio; *& malum coram te feci*: Ex aqui o segundo peccado do homicidio, & de Deos permitir sobre hum peccado outro peccado, que se hauia de seguir? Deos em sua sentença justificado; *Vt justifieris in sermonibus tuis*: E David no dia do Juizo vencido: *Et vincas cum iudicaris*: Assi permite agora a misericordia diuina, que sobre hum peccado se commetão outros; mas em quanto nós quã estamos tomando occasião da misericordia de Deos pera multiplicar os peccados; da mesma misericordia està lá Deos fazendo materia pera justificar os castigos: no dia do Juizo seremos todos medidos por aquella Cana de Christo, & então veremos que se ha de medir o rigor da vara pella brandura da Cana; então veremos que a medida da misericordia ha de ser a execução da justiça; não quero dizer com isto que não fundemos nossas esperanças na diuina misericordia; porèm com esta distincção; quem depois de peccar se funda na misericordia diuina, fundase bem, mas quem se funda na misericordia diuina pera peccar, mal se funda: fundase mal quem na misericordia diuina se funda pera peccar; porque fazendo da misericordia occasião

ocasião pera o peccado, offende a mesmâ misericordia: fundase bem quem depois de peccar apella pera a diuina misericordia, porque he parte de lisonja solicitar o perdão da misericordia diuina. Pello que em quanto aquelle Senhor està tão misericordioso, cheguemos almas Christãs, cheguemonos a pedir o perdão das culpas commetidas, que na brandura daquelle Cana tem Deos auinculado sua misericordia.

Oh meu amantissimo Iesus, & como em hum fôgeito vniste tão oppostos extremos? na vara da justiça a brandura da misericordia, no Sceptro a ignominia, na fragilidade dessa Cana a firmeza de vosso amor! Oh quem se aproueitara da brandura dessa Cana, pera não sentir o rigor dessa vara, quem conhecera bem o beneficio de tanta misericordia, pera não offender vossa justiça, quem conhecera bem a grandeza de vosso amor, pera não irritar vossa indignação! Mas ah meu Deos, que porque não conhecemos bem o excesso de vosso amor; por isso vos offendemos com tantos excessos! Pois descobri Senhor, descobri as chagas, que por nós padeceste, em ellas veremos o quanto nos amastes! Oh meu Deos do meu coração, aquelle Sceptro de Cana não só foi instrumento pera afrontaruos, senão tambem pera feriruos; *Percutiebant caput ejus arundine*: Pois claro està, que vendouos com a Cana, vos hauíamos de ver ferido, depois de vos ver afrontado! Ah Senhor, que se a vara em vossa mão promete branduras, as varas em vossos hombros executão rigores; se de hũa pedra tirou hũa vara rios de agoa, de vossos hombros tirarão as varas rios de sangue! Oh que bem se seguem golpes de sangue, a golpes de varas; mas ô que melhor se seguirão rios de lagrimas, a rios de sangue! Oh lauemos fieis aquelle sangue com nossas lagrimas; pois aquelle sangue se derrama pera lauar nossas culpas: as Canas mouemse com agua: *Moueri solet arundo in aqua*; Pois haja lagrimas pera lauar aquelle

quelle sangue, & moueremos aquella Cana com agua de
nossas lagrimas, a Cana abrandase com o vento: *Arundinē*
vento agitatam, pois haja suspiros pera sentir nossas culpas,
& abrandaremos aquella Cana com o vento de nossos sus-
piros! Oh meu Deos, & meu Iesus, quem nunca vos offen-
dera mais; pois vos temos offendido, pois estais tão amo-
roso, perdão meu Deos de minha alma, misericordia Se-
nhor, pera que alcancemos vossa graça, penhor da glo-
ria. *Amen.*





335

PRACTICA V.

Das Chagas.

Ecce Homo. Ioan. 19.



N T R E as sagradas diuinas, com que o Senhor appareceo no pretorio de Pilatos, nenhũa o persuade mais amante, nenhũa o representa mais feuro, que aquelles golpes, aquellas Chagas, & aquelle sangue; naquelle sangue hauemos de ver hoje o amor, & a feueridade de Christo, porque tambem hoje o reconhecemos por Iuiz, & fiador; pois hoje tambem o vemos em quanto homem: *Ecce Homo*: Notauel foi a differença de fortunas, que tiuerão no mar roxo os Egypcios, & os Hebreos: aos Hebreos concedeo o mar liberal passagem, todos a pè enxuto chegarão a saluamento: & os Egypcios? naufragarão todos; pois no mesmo mar (& o que mais he) na mesma marè, huns se perdem, outros se saluaõ! O mesmo mar serue a huns de tumulo, & a outros de muralha? si, porque o mar vermelho era hũa representaçãõ do sangue de Christo, & o sangue de Christo he juntamente benigno, & riguroso; pera huns he mar bonança, & pera outros tormenta

menta; a huns ferue de naufragio, & a outros de salvação: de cada golpe daquelles que padeceo o Senhor brotaua hũ rio de sangue, & de tantos, & tão cruentos, & tão caudalosos rios, que se hauia de formar, se não hum mar vermelho! por este mar de sangue de Christo, pertendemos todos o porto da salvação; porẽm neste mesmo mar se saluão huns, & se perdem outros, que as ondas a huns ajudão, & a outros soçobráo: & a razão he, porque como este mar verdadeiramente sagrado he o sangue da Paixão de Christo, nelle mostra Christo muita paixão; pera huns he apaixonado de amante, pera outros de colerico: & como Christo assi auinculou a seu sangue seu amor, & sua ira; por isso igualmente fauorece, & castiga com seu sangue; por isso naquelle mar de sangue se saluarão hũs, & se perderão outros; porẽm pera que procedamos com maior distincção, vejamos por si cada qual das partes.

Primeiramente com aquellas feridas representa Christo o quanto nos ama, porque com ellas nos explica o quanto por nõs padeceo. He o amor hũ acto immanẽte, & como os actos immanentes se padecem na alma, quando se produzem, segue-se que quem ama necessariamente padece: logo bem explica Christo naquellas Chagas, que padece, os excessos com que nos ama; bem explica, porque são sinõimos amar, & padecer, que quem não padece não ama; & tanto mais firmemente se ama, quanto mais rigurosamente se padece. Pintou a Antiguidade ao amor com azas, porẽm parece da primeira vista que sahio errada a pintura; o amor pera verdadeiro não ha de ser firme? pois como se pinta o amor volante? Eu imagino que derão azas ao amor, não porque lhe estejam bem os voos, se não porque lhe acõmodão bem as penas: amor com penas, este he verdadeiro amor; mas as penas não lhe feruẽ tanto de azas pera voar, quanto lhe dão maiores azas pera crescer, porque sendo o amor hum generoso sentimento da alma, visto està que tão

to

to mais cresce o amor, quanto mais se apura o sentimento. Pois se Christo naquella fangue, naquellas feridas representa o quanto por nós padeceo, que muito que diga eu, que com ellas explica o quão nos ama! affaz com aquelle fangue exagera seu amor, pois com elle encarece sua pena; affaz acredita suas finezas, quando com letras de fangue escreue seus sentimentos.

São aquellas Chagas de Christo, ou bocas, ou sangrias, ou respiradouros de seu amor; tinha Christo o coração tam abraçado, tantos incendios sentia no coração, que parece encerrava no peito nouo Etna, nouo Mongibello: & pera que tanto fogo não arrebeitasse dentro em si mesmo, foi força rasgar aquellas aberturas por onde o coração respirasse: tanto incendio no coração necessariamente causou febre, & foi a febre continua, porque foi o amor constante; pois a tão intensa febre, quem duvida que se hauia de seguir toda aquella multidão, ou de sangrias, ou de sarjaduras! Certo está que aquellas Chagas serue de dezafoço ao amor de Christo, logo certo está que seu amor se descobre por aquellas Chagas: tantos excessos de amor não podião explicar-se por hũa só boca, por isso foi necessario que em cinco mil Chagas, se abrissem cinco mil bocas pera explicar tantos excessos; de bocas lhe seruem a Christo aquellas Chagas, que em corrente estillo das veyas, e fluidas eloquencias de fangue muda sy, mas encarecidamente persuadem os excessos de seu amor.

Sahio a alma sancta em busca do diuino Esposo, mas encontrando as guardas da Cidade, diz o Texto que a despirão, açoutarão, & ferirão; vendo se ella assi tam mal tratada, conuocou as amigas que mais queria, & disselles desta sorte: *Inuenerunt me custodes, qui circumeunt ciuitatem, percuferunt me, vulnerauerunt me, tulerunt pallium meum: adjuro vos filie Hyerusalem, si inueneritis dilectum meum, ut nuntietis ei, quia amore langueo*: Quer dizer, donzellas de Siam, a mim me

PRÁCTICA V.

despirão; eu estou açoutada, & ferida, peçouos que se encontrardes a meu quèrido Esposo, lhe deis conta de meu estado, dizeilhe que se defengane já, que acabe de dar credito a meu amor, pois por sua causa me açoutarão, & por seu respeito me ferirão: de maneira que se apresentou chagada pera se encarecer amante, fez ostentação das chagas do corpo, pera solicitar creditos à chaga do coração, & representou a dor de suas feridas: *vulnerauerunt me*, pera calificar as verdades de seu amor: *amore langueo*, verdadeiramente que eu acho mui ajustado este argumento da alma sancta; porque o amor costuma significarse em metaphora de ferida: ferida lhe chamou o Poeta: *vulnus alit venis*, mas porque este amor he o profano, tambem se chama ferida o amor diuino: *vulnerasti cor meum*, por isso ao amor lhe derão settas com que ferir, porque o ferir he todo o empenho do amor, & he força que ande ferido, quem viue amante; logo com muita razão a alma sancta para se encarecer amante; *amore langueo*, se representou ferida; *vulnerauerunt me*. Porém este mesmo argumento que fez a alma sancta de seu amor pera com Christo, pôde com muita mais razão fazer Christo de seu amor pera com nossas almas? Oh que justo, & que amorosamente nos està dizendo aquelle Senhor chagado: *amore langueo*, almas deuotas, a quem tanto numero de chagas pôde ter enternecidas, assaz desmayado me vedes, debilitadas as forças, & perdidos os alentos; porém não imagineis que estou desmayado tanto por exhausto de sangue, quanto por ferido de amor: *amore langueo*, por vosso amor me despirão: *tulerunt pallium meum*, por vosso amor me afrontarão: *percuſerunt me*, por vosso amor me ferirão: *vulnerauerunt me*, pois acabai já de confessar que tenho amor: *dicite quia amore langueo*. Pois quem deixará de dar credito ao amor de Christo, quando com a vista de tantas chagas solicita credito a seu amor? Os escritos, & os creditos firmados com o proprio sangue fazem fee indubitauel; pois se Christo

sto com o seu proprio sangue firma o credito de seu amor, quem deixará de lhe dar credito? Com cinco Chagas appareceo Christo a Thomè, & logo Thome lhe penetrou os segredos do coração: *Mitte manum tuam in latus meum*, & quem duuida que por aquellas Chagas podemos nós penetrar os affectos do coração de Christo! A Thomè mostrou Christo cinco Chagas, porém a nós cinco mil; pois se a Thomè se mostrou amoroso com cinco Chagas, quem duuida que com cinco mil Chagas se mostrará mais amoroso! he verdade que pera com Thomè requintou Christo sua afeição, que por isso lhe disse amores em cinco Chagas, porém por cada hum dos amores que disse a Thomè, em cada húa das Chagas nos diz a nós mil amores; por isso se mostrou cinco Chagas a Thomè a nós nos representa cinco mil Chagas. Oh meu chagado! oh meu amantissimo Iesus, que amores nos dizeis por tão repetidas bocas; mas oh meu Deos como estais pera vos dizer amores, nunca vosso amor me pareceo nem mais nobre, né mais liberal; agora me parece mais liberal; pois chega a dar o proprio sangue das veyas; agora me parece mais nobre, porque agora vejo que tem sangue: nunca vosso amor me pareceo, nem mais valente, nem mais entendido; nunca mais entendido, porque além de o ter entendido agora, agora q por tantas bocas me fala, me parece mais bem falante; agora que me representa as mais agudas dores, agora cuido me diz as maiores agudezas: nunca mais valente, porque sendo as feridas credito da valentia, sam abonos de vosso amor; valente amor o que assim se adorna com feridas! na Coluna que foi balizada de seus trabalhos, poz Hercules o *non plus ultra*, de seu esforço: na Coluna em que padeceste effes golpes, póde vosso esforço escrever o *non plus ultra* de vosso amor. Oh meu Deos do meu coração, que lastimado, que ferido, que despedaçado que estais; mas assi Senhor, assi lastimado vos quero, assi ferido vos amo, assi despedaçado vos adoro; busquem outros vossas glorias,

que eu adoró vossas Chagas, agora vo. quero eu mais amar, quando estais menos pera ver, que agora me pareceis mais gentilmente vestido, quando vos vejo mais meudamente golpeado; mas ah Senhor, & que justo fora que aos golpes, que se derão em vosso corpo, responderão os eccos em nossas almas, & que bem corresponderão a golpes de sentimento, eccos de compaixão, mas já que não sabemos nós compadecernos, vós Senhor vos compadecei de nós, não permitais meu Deos que esse sangue se mal logre, não permitais que se percão, os que vós remiste com esse precioso sangue, que esse thesouro he de muito valor, & a melhor moeda que corre. Não he justo que abranja o mortal castigo àquellas almas, cujas portas esmaltou o sangue do mais innocente Cordeiro. Aduerti Senhor, que vos custamos muito, por nós derramastes esse sangue, por nós padecestes essas Chagas, & será contra direito que se percão, & que deixem de ser vossas, almas que vos custarão tanto sangue.

Mas ah fieis, & que lastima será que assim succeda, triste cousa será, porém possivel, & o peor he que aquelle mesmo sangue, que por nós derramou, esse mesmo se ha de armar contra nós. O sangue dentro das veias he liquido, & mostra naturalmente brandura; porém aquelle sangue está fora das veias, & o sangue fora das veias endurecese, & perde a brandura, & o que mais he, que além de perder a brandura, nunca perde a colera, que a colera anda sempre de mistura com o sangue; o sangue de entre todos os humores he o mais vingatiuo, que ao menos golpe que sinta, acode a desafrontar-se o sangue, tanto que ainda depois da morte fahe o sangue como a tomar vingança, se está presente quem lhe tirou a vida. Morto estava Abel, & com tudo ainda seu sangue clamava por vingança. *Sanguis fratris tui clamat ad me de terra*, & se tão vingatiuo he o sangue de hum Abel innocente, quam vingatiuo será o sangue do mais innocente Abel! Eu dizia qaquellas Chagas são bocas por onde Christo

sto nos dizia amores, & que será se forem bocas pera clamar vinganças. Sinco Chagas deixou Christo em seu corpo depois de glorioso, mas pera que deixou estas Chagas? todos conuem em que Christo conseruou estas Chagas, pera por ellas se mouerâ misericordia: tenho contra esta piedade esta instancia: o dia do Iuizo não he dia de perdão, não he dia de misericordia, & com tudo inda nesse dia ha de conseruar Christo as Chagas: logo não são as Chagas de Christo só pera motiuo de perdão; pois logo de que servirão as Chagas no dia do Iuizo? eu cuido que de clamar vingança; cuido que as sinco Chagas no dia do Iuizo haõ de fer as bocas por onde aquellas sinco mil Chagas se haõ de queixar, ou se não suponhamos entrados em iuizo, & veremos a razão com que se queixão as Chagas.

Aparecerá Christo chagado no dia do Iuizo, & entrando em contas com nosco, repetirá aquella antiga queixa que formaua por Isayas. Apareceo este Senhor ensanguentado a Isayas & todas suas queixas fundaua, em que elle só estiuessẽ ensanguentado; *Torcular calcaui solus, & de gentibus non est vir mecum*, esta mesma queixa repetirá o Senhor no dia do Iuizo & nos arguirá desta sorte: Ex aqui as Chagas q padeci, & vòs que padecesteis por vossas culpas? que penitencias fizesteis? que mortificação passasteis? que dos Cili-cios? que das disciplinas? que das lagrimas? que da fatisfação de tantas culpas; pois eu só ensanguentado? padecendo eu chagas, em fatisfação de culpas alheas, não fizesteis vòs penitencia em fatisfação de culpas proprias, tão açoutada a innocencia, & a culpa tão pouco mortificada! Oh que apertado argumento; verdadeiramente, que quando considero neste ponto, quando considero que são tantas nossas culpas, & tão pouca nossa penitencia, eu me persuado, que ou nam temos iuizo, ou não cremos que o ha de hauer: Cremos que hauemos de dar cõta em iuizo, & cõmetemos culpas, & não fazemos penitencia? Não sei complicar estes termos. Os maiores

maiores Sanctos que ouue no mundo foraõ aquelles espelhos da penitencia, a quem o temor do juizo, ou fez monstros racionais, ou cadaueres viuentes; & se os maiores Sanctos fizeraõ penitencia com o temor do dia do Juizo, que se pòde cuidar dos que sendo peccadores não fazem penitencia, que se pòde cuidar, senão, que não temem o dia do Juizo; pois estai certos que o dia do Juizo não ha de vir ao mundo, se não quando totalmente faltar a penitencia. Là disse Christo que o dia do Juizo ha de chegar, quando os homẽs andassem secos; *arescentibus hominibus*, em quanto os homens choraõ suas culpas, em quãto ouuer lagrimas de penitencia, não chegarà o dia do Juizo: porque hum diluuiõ de fogo facilmente se apaga, com hum diluuiõ de agoa; porẽm em faltando as lagrimas da penitencia, tanto que os homẽs andarem secos, chegarà infaliuamente o dia do Juizo: *arescentibus hominibus*.

Por esta causa cuido eu, que todo o rigor do dia do Juizo, se ha de armar contra a falta da penitencia; & ouçaõ a razão com que o fundo. No dia do Juizo ha de vir Christo a som de guerra, soarà triste, & estrondosa hũa trombeta, a cujo horror, a cujos eccos se levantarão viuos, todos os mortos; apparecerà logo hum bem ordenado exercito, todo em habito de penitencia, porque todo vira formado em habito de tristezas, & de horrores: atẽ o Sol com hauer precedido taõ luzidamente, virà cingido de hum Cilicio: *tanquam saccus filicinus*; A Lua como disciplinada virà banhada em sangue: *Luna conuertetur in sanguinem*: O estandarte deste exercito numerozo, serà o final da Cruz, guiam real da penitencia: *tunc apparebit signum filij hominis*, & se este exercito todo ha de militar debaixo do estandarte da penitencia; se por parte da penitencia ha de vir este exercito todo, que se ha de cuidar? senão que ha de fazer toda a guerra aos contrarios, & aos inimigos da penitencia.

Em confirmação desta verdade, eu me persuado, & cuido
que

quebem; eu me persuado que a condemnação eterna se não segue infaliuamente a nenhum outro peccado, senão somente à falta de penitencia; fizestes os maiores peccados que se cõmetem no mundo, não he infaliuel que vos hajais de condemnar; deixais de fazer penitencia, haueis de ser condemnado, he infaliuel; pera vermos esta verdade, suponha-
mos (como deuemos supor) que a penitencia effencialmẽte não consiste nas lagrimas, jejuns, cilícios, ou disciplinas, que estes são actos imperados, ou effeitos da penitencia; a penitencia consiste effencialmente em hum verdadeiro arrependimento de hauermos offendido a Deos: este arrependimento he penitencia das culpas, & as outras mortificaçoens são penitencia das penas; porque com as outras mortificaçoens satisfazemos à pena, & com o arrependimento apagamos a culpa. Isto assim suposto, demos que cometa hum homem os mais enormes peccados, que se puderem imaginar, ainda não he infaliuel sua cõdemnação, porque ainda tem o remedio na penitencia; continua a vida, crescem os peccados, ainda tem o remedio na penitencia, ainda não he infaliuel sua condemnação; cahio este peccador enfermo de morte, ligado com as mesmas culpas, ainda não he certo que se haja de condemnar: porque ainda se pòde arrepender. Chegou finalmente aquelle vltimo instante, onde igualmente se participa o ser viuento, & parecer cadaver, onde indecisamente se remata a vida, & se principia a morte, aqui consiste o ponto; se aqui se arrependeo verdadeiramente de todas as culpas, saluouse; & com tudo tinha cometido as maiores culpas, como supomos? logo as maiores culpas não se seguem infaliuamente à condemnação. Ora demos que este homẽ em toda sua vida, não cometesse mais que hum só peccado mortal, de que nunca teue arrependimento, se aqui, se neste vltimo instante se não arrependeo, se não fez hum acto verdadeiro de penitencia, condenouse, logo seguesse a condemnação infaliuamente só à falta da penitencia.

H

E

344 E que sendo isto assi verdade, que sendo certo, que nos hã Deos de tomar estreita conta da penitencia que fizemos, q̃ nem façamos penitencia, nem disso façamos conta, quando formos chamados perante aquelle tribunal diuino, & nos fizerẽ cargo de nossas culpas, não he certo que estimaramos entãõ hauer feito muy-rigurosa penitencia; pois agora porque a não fazemos? não he certo que estimaramos entãõ, que Deos nos dera mais dous annos de vida pera fazer penitencia, & porque a não fazemos agora que temos effes annos? dirmeheis que já que no vltimo instante da vida basta hum arrependimento, que nos arrependeremos no vltimo instante da vida, & he bem que tenhamos toda a vida pera peccar, & que esperemos pello vltimo instante pera nos arrepender? hũa vida inteira pera o peccado, hum instante indiuisuel pera o arrependimento, & por onde me consta a mim? por onde vos consta a vós, que nos arrependeremos naquelle vltimo instante? que sabemos se nos darã lugar a enfermidade, que sabemos se nos darã a morte lugar? temos pera nos arrepender tam dilatados espaços da vida, & hauemos de esperar por hum indiuisuel antes da morte? Vi a hum grande Prêgador vzar nesta matéria de hũa graue cõparação, & com ella quero concluir este discurso. Se a hum homem por suas culpas, condemnado à morte, lhe dissessem que lhe reuogauão a sentença, se empregasse hũ tiro em hũa muralha, seria bem, que tendo todo o corpo da muralha onde empregasse o tiro, fizesse a pontaria ao ponto mais superior da mais leuantada ameaça? não tiueramos a este homem por loco, homem sem juizo, não vês que por hum atomo q̃ sobre-lance o ponto, erraste em claro toda a pontaria? Não te vai menos que a vida em acertar o aluo, tens por aluo todo o lanço daquella estendida muralha, onde empregues o golpe seguramente, & fazes pontaria ao vltimo ponto indiuisuel de hũa ameaça! Pois esta mesma locura considero eu naquelles que tẽdo todo o discurso da vida pera fazer penitencia

tencia de suas culpas, esperão pello vltimo instante pera fazer penitencia. Todos por nossas culpas estamos sentenciados á morte, esta sentença se reuoga se acertarmos o ponto da penitencia ; temos pera este ponto todos os espaços da vida, & hauemos de esperar pello vltimo instante da morte: naquelle vltimo instante não se acerta tão facilmente, aproveitemonos dos espaços da vida, & acertaremos o ponto.

Agora principalmente que aquelle Senhor, pera nos recolher a todos, tem abertas tantas portas, em tantas Chagas abertas ; agora que dezatarios de sangue, pera lavar nossas culpas ; agora he tempo de nos arrependermos, & agora he tempo de chorarmos. Chegemonos pois almas Christáas, que aquelle Sol banhado em sangue pronostica serenidades ! Oh meu Iesus da minha alma ! meu Deos, & meu Redemptor ! Oh Pelicano diuino, que a dispendio de vosso sangue, alimentais nossa vida : parece que amor vos fez aljaua sua ; pois mostraõ tantas feridas, que em vós depositou todas as settas , que com tanto extremo nos ameis ; que nos ameis com tanto excesso ! A nós que tam ingratos somos a vossas finezas, a nós que tão mal correspondemos a vosso amor ! Oh descobri Senhor, descobri o sangue que por nós derramastes ; descobri as Chagas que por nós padeceste , & pellos rastos de sangue iremos dar com o coração ! Oh meu Iesus da minha alma, que lastimado, que ferido, que despedaçado q' estais ; mas se vós meu coração, estais tão despedaçado, quem duvida que de veruos, se me despedaça o coração ! Oh preciosissimo thesouro de nossa redempção ; preço de nossa liberdade ; resgate de nossas almas, alimento de nossas vidas. Ah fieis ! vede que innundação de golpes ; vede que mares de sangue : *A planta pedis usque ad verticem non est in eo sanitas* : Abrandar-se ha o mais duro diamante, com o sangue daquelle Cordeiro, só nossos corações se não abrandão ! lastimé- uos aquellas Chagas , enterneçauos aquelle sangue ; se innocentes lauay aquelle sangue com vossas lagrimas, se pec-

Hij

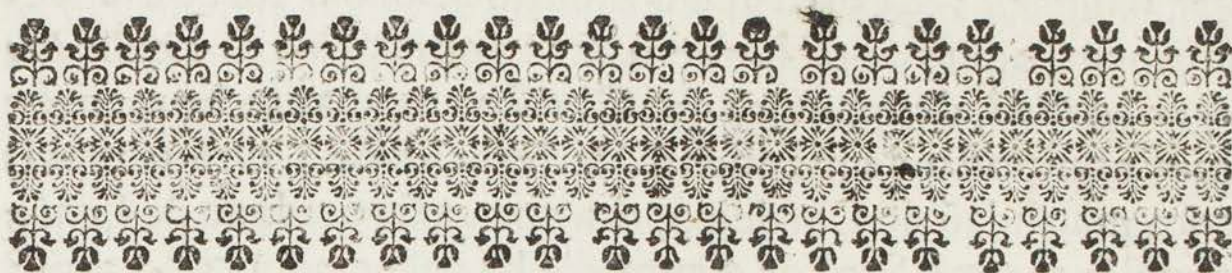
cadores

PRACTICA V.

cadores lauay vossas culpas com aquelle sangue; que aquelle sangue por hora não pede justiça; clama misericordia! Oh meu bom Iesus, sentimos Senhor haueruos offendido, nunca mais meu doce Iesus; damos em satisfação de nossas culpas essas feridas, esses golpes, todo esse sangue. Vença Senhor a enormidade de nossas culpas, a grandeza de vosso amor; por esses membros feridos, por esse corpo despedaçado, por esse sangue Senhor, por vossas Chagas, por vossa sacratissima paixão vos pedimos perdão de nossas culpas: perdão meu Deus da minha alma, misericordia Senhor, para que alcancemos vossa graça, que he o penhor da gloria: *Ad quam nos perducatur, &c.*



PRA:



PRACTICA VI.

E vltima do titulo de Homem.

Ecce Homo. Ioan.19.



TE agora ponderamos às diuisas misterio-
 fas daquella sagrada Imagem do *Ecce Homo*,
 & hauendo já considerado todas, só me resta
 agora por vltimo remate, tratar do titulo;
 porque tambem à Cruz de Christo seruió o
 titulo de remate. O titulo pois que Pilatos
 deu a Christo, em seu pretorio foi o de Homem: *Ecce Homo*:
 E este he o titulo sobre que hauemos de d'scorrer, & cujos
 misterios hauemos hoje de descifrar, em cada qual das insig-
 nias daquella Imagem do *Ecce Homo*, vimos até agora o amor,
 & a feueridade de Christo porèm por nenhum daquelles ti-
 tulos deuemos tanto considerar em Christo amor, & feue-
 ridade, quanto pello titulo de Homem. Hum Deos feito
 homem? muito ha aqui que esperar, mas muito ha que te-
 mer; ha muito que esperar, porque Christo em quanto ho-
 mem he muy benigno: ha muito que temer, porque Christo
 em quanto homem he mui riguroso. Là viu S. Ioaõ a Chri-
 sto em quanto homem, & viu em forma de Cordeiro; *Agnus*

qui occisus est; & com tudo o mesmo S. Ioaõ o tornou a ver também, em quanto homem, & vio em forma de Leão: *Leo de tribu Iudã*, de maneira que Christo em quanto homem he muy composto de mansidão, & ferocidade; Ora o vereis com mansidão de Cordeiro, ora com a ferocidade de Leão; aquelle mesmo Senhor algum dia ha de ser pera castigarnos Leão: *Ecce Leo ascendet*, se agora para perdoarnos he Cordeiro: *Ecce agnus Dei*, porq̃ aquelle Senhor tem natureza de homem; *Ecce Homo*. Por isso quando o mundo vio ao Verbo diuino feito homem: *Verbum caro factũ est*, vio juntamente graças, & verdades: *Plenum gratia, & veritatis*, porque Christo em quanto homem communica graças, & examina verdades; communica graças como amante, & examina verdades como julgador, porque ser amante, & ser julgador, são as propriedades de Christo em quanto homẽ: Ora vejamos hũa, & outra cousa.

Primeiramente digo que Christo, em quãto homem nos mostra grandissimo amor; porque totalmente foi obra do amor, fazerse homem! Deos fez-se homem no misterio da Encarnação, & o misterio da Encarnação de quem foi obra? claro està que foi obra do Espirito Sancto: *Spiritus Sanctus superueniet in te*, & porque hauia o Espirito Sancto de obrar a Encarnação; porque a Encarnação he misterio em que Deos se fez homem; O Espirito Sancto he o amor pessoal de Deos, & para que se visse que o fazerse Deos homem, era totalmente obra do amor, por isso foi obra do Espirito Sancto o misterio em que Deos se fez homem. O amor define-se: vniação entre dous extremos; para hauer amor, ha de hauer extremos, & ha de hauer vniação & quanto mais se apertaõ os laços da vniação; tanto realçaõ mais os extremos do amor; mas quando se vnio Deos ao homem mais apertadamente? nunca mais apertadamente, do que quando se fez homem: Sõ ali se vnio ao homem substancialmente, ali se apertaõ tanto, que nũca se apartaraõ: & foraõ taõ estreitos

os laços, tambem lança das foraõ as prizoens, que della resultou aquella reciproca correspondencia, aquella amorosa communicacão de Deos, nas propriedades de homem; de homem nas propriedades de Deos; de tal maneira, que na verdade se deue affirmar, que aquelle homem he Deos, & que aquelle Deos he homem; pôde hauer vniaõ mais apertada; pois se quanto mais estreita a vniaõ, tanto mais se aperta o amor, vnindose ao homẽ o mesmo Deos, taõ estreitamente quando se fez homem, que hauemos de dizer, senaõ que em ser Deos homem, se vê o maior amor de Deos.

Para confirmar esta verdade, excito esta questãõ. Quando nos mostrou Deos mais amor, quando encarnou, ou quando nos remio? quando se fez homem por nosso amor, ou quando por nosso amor deu a vida em hũa Cruz? parece que na Cruz mostrou mais amor; quando podia Deos dizer com mais verdade que nos amaua, do que quando com toda a verdade, podia dizer que morria por nòs; Se a cazo naõ era entaõ o Deos do amor pois estaua despido na Cruz; ao menos pois estaua eleuado no ar, padecia extasis de amor; aquelles braços abertos, aquelle peito rasgado, aquelle coração descuberto, aquelle esperarnos a pè quedo, quando mais offendido, aquelle chamarnos com a cabeça, quando mais aggrauado, naõ eraõ todos claros argumentos de seu amor! raro amor de hum Deos crucificado, que entre os mesmos paracismos de sua morte lhe naõ esquecessẽ ternuras de seu amor, & o que mais he, que fizesse caricias de seu amor dos mesmos accidentes de sua morte! ha mais calificado amor; pois com isto ser assim, tam grande amor nos mostra Deos em ser homem, que com ser taõ grande o amor que Deos nos mostrou morrendo, ainda mais amor nos mostrou encarnando, & doura razaõ. Porque primeiramente a fineza da Encarnacão naõ he effeito da Cruz; a fineza da Cruz he consequencia da Encarnacão; logo ainda ouue maior fineza na Encarnacão, que na Cruz: além disto

o amor

350 O amor vê-se na difficuldade ; tanto maior he a difficuldade que se vence, quanto maior he o amor que se mostra : a maior fineza vê-se no maior impossivel ; porque pella victoria do impossivel se regula o valor da fineza : o que posto, pergunto assi : Onde vê-seo Deos maior difficuldade ? na Cruz, ou na Encarnação ? na Encarnação fogueitou-se às leys da morte o que era immortal ; na Cruz o que já era mortal fogueitou-se á morte ; maior distancia ha entre o immortal, & a morte ; do que entre a morte, & o mortal. Sendo Deos immortal por natureza, claro está que maior difficuldade venceo em expor-se a morrer, do que em morrer sendo mortal ; na Encarnação obrigou-se à morte o immortal, na Cruz o mortal se rédeu à morte : logo maior fineza obrou Deos na Encarnação, que na Cruz, & pello conseguinte não foi tam grande amor padecer a morte, como foi o fazer-se homem.

Có tudo ainda eu acho mais encarecido o amor de Christo na razão que diz S. Bernardo, que estava tão desfigurado Christo que não parecia o que era, & pera que o mundo se persuadis-se que era na verdade homem aquelle môstro chagado, foi necessario a Pilatos affirmar que era homem: *Ecce Homo*, pois quem não reconhece grandissimo amor em tão notavel transformação ! No misterio sacrosancto do Altar húa couza he a que veneramos, outra a que vemos, de húa couza são as apparencias, de outra as realidades ; & está ali Christo tão transformado, que nem he o que parece, nem parece o que he ; mas isso porque razão ? porque o Sacramento do Altar he cifra do amor, & como o mais apurado amor se vê na maior transformação, como he propriedade dos amantes viuer desfigurados, por isso Christo no Sacramento onde faz ostentação de seu amor, não tem a figura do que he ; por isso são os accidentes tão diuersos da substancia, & as apparencias tão oppostas às realidades ; pois quem deixará de conhecer a Christo por amante, quando naquella figura o vê tão desfigurado ! tão desfigurado estava o Senhor naquella

nāquella figura, tão corrido o aspecto, tão confuzas as feições, tão perdidos os alentos, tão ensanguentado o rosto, & o corpo todo tão despedaçado, que nem figura tinha do que era: *Non erat ei species, neque decor*, sendo imagem do Eterno Padre, & figura de sua substancia, não só não parecia imagem de Deos, mas nem ainda tinha figura de homem, tanto que para crer o mundo que era homem, foi necessario a Pilatos affirmar que o era: *Ecce Homo*.

Mas ah meu Deos da minha alma, que quāto vosso amor diminuiu em vossa figura, tanto creceo em sua realidade; donde, se acreditastes vosso amor, quando vos fizestes homem sendo imagem de hum Deos; igualmente o acreditastes perdendo a figura de homem, porque claro está que foi grande amor o que vos tirou a semelhança de homem, pera que em nós se reformasse a estampa de Deos; com tudo meu doce Iesus, posto que essas chagas vos tiraraõ a figura de homem, quando vos venero tão desfigurado com essas chagas, aprendendo de Thomè Discipulo vosso, não só vos reconheço por homem, senão que vos adoro por Deos: *Dominus meus, & Deus meus*, antes aprendendo de Bernardo servuo vosso, quando vejo vossa fermosura perdida, considero em vós maior fermosura; *Quam mihi decorus es in ipsa positio-
ne decoris*. E que gentilmente me pareceis Senhor! Oh como estais meu Deos pera querido, quando estais mais afeado, porque quando vos vejo mais afeado, entãõ vos considero mais amante: *Quanto pro me vilior, tanto pro me charior*. Mas Senhor já que vñistes a vós mesmo a natureza de homem, não permitais que se percaõ os que tem a vossa natureza; aduerti meu Deos, & meu Redemptor: aduerti que por nossa causa padecestes o rigor deſſes espinhos; a afronta deſſa Purpura; a crueldade deſſas cordas; o ludibrio deſſe Sceptro; o tormento deſſas chagas: aduerti meu Deos que por nós morrestes em hũa Cruz, & que por nós vos abateſtes a ser homem, sendo vós verdadeiramente Deos. pois como

352

se haõ de perder os que vòs a tanto custo remistes, & os que vòs com tanto excessõ amastes? he possiuel doce Iesus meu, he possiuel que ha de auer dia em que o peccador se naõ alegre, de ver esse diuino rosto! essa face diuina, esse centro de serenidades ha de fulminar as vinganças! vòs que vos fizestes homem para nos remir, vòs sois o que haueis de condenar em quanto homem? naõ sois vòs nosso Redemptor, naõ sois vòs nosso aduogado.

Affim he fieis, mas por isso mesmo: porque Christo se fez homem para nos remir, porque Christo se fez homem para aduogar por nòs, por isso mesmo nos ha de julgar em quanto homem: *Tunc videbunt filium hominis*, porque tanto mais rigurosa ha de ser a vingança, quanto mais favorauel foi a intercessão. Rebelouse o Principe Absalaõ contra seu pay el-Rey Daud, & fugindo â justa indignação de seu pay, embaraçadose a melena entre hũas ramas, ficou pendurado pellos cabellos; chegou nesta occasião hum soldado de Daud, & lastimouse de ver o desgraçado Principe; chegou Ioab pouco depois, & vendo ao Principe naquelle embaraço, com tres lanças lhe atraueffou o coração; pois valhamẽ Deos, porque causa lhe tirou a vida Ioab, & naõ o outro soldado de Daud, porque causa pendente Absalaõ hum soldado razo se compadece, & Ioab hum General lhe tira a vida? sabem porque, naõ he a razão menos que de S. Ioaõ Chrisostomo: *Qui patrem ei reconciliauit, is ipsum interfecit*: todas as vezes (que foraõ muitas) todas as vezes que Absalaõ se via fora da graça de Daud, Ioab era o que intercedia por Absalaõ, Ioab era o que fazia suas partes, o que aduogaua em sua causa, & o que o reconciliaua com seu pay: *Patrem ei reconciliauit*, & que tirou Ioab de hauer intercedido tantas vezes por Absalaõ? ver vltimamente a Absalaõ rebelado contra Daud; pois ninguem ha de castigar Absalaõ, se naõ Ioab; o mesmo que intercedeo em seu favor, esse lhe ha de dar o castigo: *Qui patrẽ ei reconciliauit, is ipsum interfecit*:
Oh

Oh como se verá no dia do Juizo representada esta trágedia de Absalão ! Christo em quanto homem he o que intercede por nós , pois quem nos ha de castigar ha de ser Christo , em quanto homem : Estudou o diuino Verbo no direito , & nas leys de seu amor, para aduogar em fauor de nossa causa; por meio destes estudos veio o diuino Verbo a fazerse homem , feito já homem aduogou primeiro em nossa causa , porém depois de aduogado ha de subir a julgador, & por isso mesmo ha de ser exacto julgador , porque foi diligente aduogado , por isso ha de saber ser homem , sendo julgador : *tunc videbunt filium hominis* , porque sendo aduogado soube ser homem : *Ecce Homo*.

Mas que cargos nos fará Christo naquella dia , que cargos nos fará ? de que sendo elle homem por natureza , infamassemos nós a natureza de homem : que fazendonos Deos homens, viamos como brutos, que obedecemos às propensões do appetite, & resistamos aos dictames da razão ! Os homens conuem com os brutos , & conuem com Deos, cõ Deos na razão, com os brutos nos appetites, & que deixemos a conueniencia com Deos, por ter conueniencia com os brutos ! Oh brutal conueniencia ! nisto se distinguem os homens dos brutos , que os brutos como té alma mortal, só desta vida trataõ, & os homens como té alma immortal , deuem tratar da outra vida, por isso criou Deos a todos os brutos inclinados para a terra , & os homens leuanta dos para o Ceo; porque os brutos só trataõ da vida da terra , & os homens deuem trazer os olhos na outra vida do Ceo : foi aduertencia de hum Gentio.

Pronaque cum spectent animalia cetera terram

Os homini sublime dedit, Calumque tueri

Iussit, & erectos ad sydera tollere vultus.

Viua Nabucodonozor tão descuidado do Ceo , tão esquecido de sua saluação , que em castigo o trásformou Deos em bruto, justo castigo, porque viue como bruto , quem se

314

descuida do Ceo, ao cabo de sete annos (claro està) que
 hauia Nabucodonozor de ter vzo de razão, & por isso lhe
 restituhio Deos a forma de homem ao cabo de sete annos;
 porèm qual foi a primeira acção de homem que fez Nabu-
 codonozor: *leuaui oculos meos*, poz os olhos no Ceo, & de
 antes não punha os olhos no Ceo? não: que viuia como bru-
 to, & foi força pôr os olhos no Ceo, quando viueo como
 homem. Pois se a vida do homem he trazer os cuidados no
 Ceo, se a vida dos brutos he trazer os cuidados na terra, cõ-
 mo viuemos nòs como brutos sendo homens? tantos cui-
 dadòs para a terra, & nenhum cuidado do Ceo! Oh como
 no dia do juizo se haõ de examinar nossos cuidados! Oh
 como aquelle homem nos ha de culpar de brutos, aquelles
 espinhos se armarã contra nòs: aquella Capa denuncia-
 rà guerra: aquellas cordas serãõ flagello: aquella Cana serã
 vara: aquellas chagas clamaraõ vingança: aquelle sangue
 justiça, que fazendome eu homem (vos dirã aquelle Se-
 nhor) q̃ fazẽdome eu homẽ para que tu te saluaßes, te nam
 saluaßes tu; porque não viueste como homem? quaes fo-
 raõ todos os meus cuidados, se não a tua saluação? por ti
 padeci as afrontas desta Coroa, desta Purpura, desta Corda,
 deste Sceptro, & destas Chagas; por ti padeci sinco mil a-
 çoutes à Columna, dos quaes duzentos, & sessenta, & seis
 chegaraõ a descobrir meus ossos; na cabeça padeci setenta,
 & duas feridas: no rosto cento, & vinte bofetadas; cento,
 & vinte, & noue pancadas em todo o corpo, derramei em
 terra dezoito mil, & cento, vinte, & sinco gotas de sangue:
 fui posposto a Barrabas, fui sentenceado à morte, fui mor-
 to, fui sepultado: *Quid est quod debui ultra facere vinea mea, &
 non feci*: que mais deuia eu fazer de minha parte, & tu de
 tua parte que fizeste: viueste como bruto, & não como ho-
 mem, todos os cuidados para o mundo, & nada para tua sal-
 uação: Ora eis ahi vès o mundo? porèm que he o que vès a-
 gora, hum campo de Troya, hú mar de cinzas, que de agora
 suas

suas grandezas, que de seus edificios, que de suas delicias, que de suas pompas? Em cinza, em pó veyo a parar todo o mundo!

Ah fieis como hauíamos de ver todos os dias, que todo o mundo he húa pouca de cinza, se todos os dias tiueramos húa hora de juizo, quando ouuer hum dia de juizo, entam veremos que todo o mundo he pó, & cinza, & que sendo isto o mundo, & que sendo taõ fallas suas promessas, taõ enganosas suas esperanças, nos descuidemos tanto de nossa saluação por amor do mundo! Oh quem bem conhecera o que he o mundo, & o que he a eternidade, que se nós viueramos neste conhecimento, outros foraõ nossos cuidados: Entaõ viueramos como homens, porque entaõ ainda fizemos mais por viuer à eternidade, do que fazemos por viuer ao mundo; mas não fazemos este discurso, porque nam recorremos ao juizo, que se nós trouxeramos sempre diante dos olhos o dia do juizo, nós conheceramos sempre que era cinza todo o mundo; mas que sejaõ taõ diuersos nossos cuidados, que amemos taõ cegamente as cousas do mundo, que por ellas nos descuidamos de nossa saluação, que haendo de viuer como homens com os olhos no Ceo, que viuamos como brutos com toda a inclinação à terra; Verdadeiramente catholico auditorio, verdadeiraméte, que não fei porque razão nos catiuamos do mundo, pello mundo nos desfuelamos, pello mundo, que he hum theatro de tragedias, ou hum campo de batalhas, no mundo, ou se pòde amar a honra, ou a vida, ou as riquezas, ou a fermosura, ou as delicias, quanto as honras do mundo: quiz el-Rey Balthazar mandar fazer a Dauíd a maior honra, & que fez? Mandou que o incensassem como a Deos; eis ahi que cousa he a maior honra, hum pouco de fumo. Quanto à vida do homem; quiz o mesmo Deos formarlhe a vida, & asoproulhe no rosto: eis ahi que cousa he a nossa vida, hum pouco de ar. Quanto às riquezas; quiz o demonio enca-

recer a Christo as riquezas do mundo, & mostroulhe a terra toda; eis ahi que cousa faõ as riquezas todas do mundo, húa pouca de terra. Quanto às fermosuras; a primeira que se vio no mundo foi aquella maçaã do Paraíso, por fora esta-ua a fermosura, porẽm dentro estava a morte; eis ahi as fermosuras do mundo; maçans do rosto, maçans do Paraíso, seja assi; mas por fora muita fermosura, por dêtro muita caueira. Quanto às delicias do mundo; todas vio S. Ioaõ que as trazia húa mulher em húa taça de ouro, chea de veneno; eis ahi as delicias do mundo taõ limitadas, que se daõ por taça, & se as apparências saõ de ouro, as realidades saõ veneno, & que sendo as cousas do mundo, fumo, ar, terra, morte, & veneno, nos desfuelemos tanto pellas cousas do mundo: naõ quero dizer com isto, que naõ trateis de vossa vida, de vossa honra, & de vossa fazenda, antes vos digo que o contrario seria graue peccado; porẽm digo, que se algũa destas cousas do mundo, encontrar vossa saluaçaõ, que primeiro esta vossa saluaçaõ, que todo o mundo, & acresceto, que ainda quando os cuidados do mundo sejaõ muito licitos, ainda quando vossa saluaçaõ naõ perigue entre os cuidados do mundo, que naõ trateis só do mundo, tratai tambem de vossa saluaçaõ; tomai cada dia húa hora para a alma, já que todos os dias dais ao mundo, porque o contrario, he viuer como brutos, & naõ como homens.

Aduerti, que nos ha Deos de tomar mui estreita conta, se viemos como homens, ou como brutos: se tratamos só desta vida, ou tambem da eternidade; se puzemos toda a inclinaçaõ em as cousas da terra, ou se leuamos tambem os cuidados ao Ceo: aquelles que se eleuaõ nas cousas do Ceo estando na terra, no Ceo tem seu centro, haõ de vir a parar no Ceo; mas aquelles que se inclinaõ só às cousas da terra, & nada trataõ do Ceo, na terra tem seu centro, haõ de vir a parar no centro da terra. Aquelles que só trataõ desta vida, & se descuidam em materias de sua saluaçaõ, sõ hum traba-

trabalho não terã no dia do juizo, & he, que gastaraõ pouco tempo em dar conta a Deos; antes me parece que se-
rão condenados sem dar conta. Não està mã a consolação. 317
A parábola das dez Virgens he hũa representa am do dia do juizo, & reparo eu em que o diuino Esposo cerraſſe as portas às Virgens necias, ſem lhes fazer cargo, nem lhes tomar conta, pois porque não tomou conta o Senhor às Virgens necias? porque? porque ſe deitaraõ a dormir ſem ſe prepararem para receberem o Espoſo, & quem dorme, quem ſe deſcuida em materias de ſua ſaluação, não ha que lhe tomar conta; já ſe ſuppoem ſua condenação: *Clausa est janua*, pois â lerta fieis não durmamos em materia de tanta in portancia, não nos deſcuidemos no negocio de noſſa ſaluação, não ſejaõ todos noſſos cuidados pera a terra, que iſſo he de brutos, ponhamos os cuidados no Ceo, que iſſo he de homens; no Ceo ponhamos todos os cuidados, pois Deos por ſua infinita miſericordia nos criou a todos para o Ceo: os brutos ſõ deſta vida trataõ, porque nam tem outra vida, tratemos nõs da outra vida, pois ſomos homens: Vede que eſta vida, & que eſte mundo em fim ha de acabar, & que nos reſta ainda a outra vida; vede que todos haue-
mos de morrer, todos hauemos de ſer chamados a juizo, todos hauemos de dar conta a Deos, & iſto não ſaõ contos, não ſaõ fabulas, não ſaõ nouelas, ſaõ verdades puras; pello que cuidemos neſta conta, tratemos da outra vida, que he o que mais nos conuem, ſaluemonos Chriſtãos, que he o que mais nos importa, que eſte mundo cá ha de ficar, & nenhũ galardaõ nos ha de dar o mundo, o que reſta he tratar das almas, porque a ſaluação, ou a condenação ha de durar por hũa eternidade, eternidade, eternidade.

Mas para que noſſas culpas atè agora cometidas, não ſir-
uaõ de impedimẽto á noſſa ſaluação, preſente temos aquel-
le Senhora a quem pedir perdão de noſſas culpas, porque ſu-
poſto que aquelle Senhor, em quãto homem, ha de ſer o fiſ-

318
PRACTICA VI.

cal de nossas culpas, com tudo tambem agora em quanto he o fiador de nossa emmenda; *Apparuit humanitas, & benignitas saluatoris Dei nostri*: Como em Deos ouue o ser homẽ: *Apparuit humanitas*, não pòde faltar o ser benigno, & *benignitas*, não pòde deixar de ser benigno hum Deos, que he tão humano: mal deixará de ter amor, mal pòde ser deshuma- no hum Deos que he homem, especialmente quando o fa- zerse homem foi força de seu amor. Nem vos cauzẽ terror aquellas insignias de Christo, porque aquelles espinhos, fet- tas amorosas sam; aquella capa servirã de cobrir nossas cul- pas, aquellas cordas sam amorosos laços, que lhe tem atadas as mãos pera estrouarlhe os castigos, o que parece vara he cana, em cujos verdores se fundam nossas esperanças, porq se dobra a nossos suspiros, aquellas chagas sam portas por onde se nos concede entrada ao mais amoroso coração, & se nos enuergonhão as manchas de nossa vida, bem se pode- rã lavar nòs rios daquelle sãgue. Eya pois almas Christãs: *Ecce Homo*, ali tendes hum Deos mui humano, pera o perdão de vossas culpas, agora he tempo de solicitar o perdão. E vòs meu doce Iesus, vòs que pera remedio de nossas culpas, tomastes as pensoens de nossa natureza, compadece uos Se- nhor, dos que sendo homẽs, vos offendem sendo Deos: se como homẽs peccamos, como homẽs nos arrependemos; vòs conheceis Senhor quam fraca he nossa natureza, nós co- nhecemos quam grande he vossa piedade; pois releue a grã- deza de vossa piedade, os dezacertos de nossa natureza! Oh meu Iesus da minha alma, & se nos faltar a vossa misericor- dia, quem se liurará de vossa justiça? pois descobri Senhor, largai a capa pera nosso amparo, & mostrai as chagas pera nosso remedio. Oh meu chagado Iesus, como homem vos adoramos feito carne, & vos choramos desfeito em sangue, mas era força, que amor que vos fez encarnado em quanto homem, com o proprio sangue vos fizesse encarnado! Oh Christãos; *Ecce Homo*, não cobra a o Paralitico saúde, porque
não

não tinha hum homem que o lauasse na agoa: *Non habeo hominem*, mas nós ali temos hum homẽ, que pera darnos fau-
de nos lauarà com seu proprio sangue: *Ecce Homo*, chegue-
monos nós tambem com nossas lagrimas a lauar aquelle sã-
gue, & a lauar nossas culpas, vede que ali donde mais carre-
gão as culpas, ali mais descarregaraõ os golpes! Oh meu do-
ce Iesus, quem vos lastimou tanto meu Redemptor? vosso
amor, ou nossas culpas, nossas culpas, & vosso amor vos la-
stimaraõ meu Deos, & que nós vos offendamos, sendo vós
taõ amoroso! Oh ingraticidaõ dos homens; mas que vós a-
meis tanto, quando nós vos offendemos! Oh raro amor de
Deos! Pois Senhor já que tanto nos amais, perdoainos meu
bom Iesus pello tormêto desses Espinhos, pella afronta des-
sa Purpura, pella crueldade dessas Cordas, pello ludibrio des-
sa Cana, pello rigor dessas Chagas, pello preço desse Sãgue,
pellos merecimentos infinitos de vossa sanctissima Huma-
nidade vos pedimos perdaõ de nossas culpas, perdaõ meu
Deos da minha alma; misericordia Senhor, para que por
meyo de vossa misericordia, alcancemos nesta vida vossa
graça, penhor da gloria: *Ad quam nos perducat, &c.*

LAVS DEO.



LICENÇAS.

Vistas as informaçoes, que precederaõ, pòdemse imprimir as seis Practicas juntas, & impressas tornaraõ para se conferirem, & se dar licença para correrem, & sem ella nam correrãõ. Lisboa 19. de Mayo de 1676.

*Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura Manoel.
Fr. Valerio de S. Raymundo.*

Podese imprimir. Lisboa 9. de Junho de 1676.
Fr. C. Bispo de Martyria.

Vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, pòdemse imprimir estas Practicas, & depois de impressas tornaram a esta Meza para se taixar, & sem isso não correram. Lisboa 25. de Setembro 1676.

*Magalhaens de Menezes. Miranda.
Carneiro. Roxas.*

Visto

362
V Isto estar conforme com seu Original, pòde correr este
Liuro. Lisboa 30. de Julho de 1677.

*Manoel de Magalhaens de Menezes. Manoel Pimentel de
Souza. Manoel de Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymundo.*

T Aixão este Liuro em seis vintens. Lisboa 30. de Julho de
1677.

*Magalhaens de Menezes. Carneiro. Roxas. Basto.
Mattos. Mosinhos.*



362

